ANO 29.º — TERÇA-FEIRA, 25 DE OUTUBRO DE 1949 — N.º 9665

Diario de Lisbôa

DIRECTOR — JOAQUIM MANSO

TELEFONES: P. B. X. 20271, 20272, 20273
ENDEREÇO TELEGRÁFICO: *DIBOA*
REDACÇÃO, COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO RUA LUZ SORIANO, 44 a 48 — LISBOA
PROPRIEDADE DA RENASCENÇA GRAFICA
ADMINISTRAÇÃO — RUA DA ROSA, 57, 2.º
EDITOR — JOÃO CHRISOSTOMO DE SA
NUMERO AVULSO: 80 CENTAVOS

Franco seguiu para o Norte

em visita ao Buçaco

e será recebido ainda hoje

na Universidade de Coimbra

que o consagrará doutor em Direito

Depois de três dias triunfais em Lisboa, partiu hoje para o Norte o generalissimo Franco.

A's 9 horas, já era grande o movimento no Palácio Nacional de Queluz e no largo fronteiro, onde o sr. capitão Nascimento dirigia o policiamento.

Entretanto, na estação de Queluz faziam-se os preparativos para a viagem, tendo sido colocada uma grande passadeira azul clara entre o local onde o chefe do Estado espanhol e sua esposa haviam de se apear do automóvel da Presidência da Republica e o comboio especial.

Os guardas da Segurança Publica de Lisboa, comandados pelo sr. tenente Gavazzo, ostentavam cordões e luvas brancas.

No passeio fronteiro á estação e nas janelas, viam-se muitos populares.

Na «gare», além dos passageiros dos comboios da linha de Sintra—que embarcaram e desembarcaram regularmente—viam-se diversas personalidades conhecidas, umas para seguirem até ao Luso, outras para apresentarem as suas despedidas ao caudilho: capitão Agostinho Lourenço, director da Policia Internacional e de Defesa do Estado; dr. Luis Norton de Matos, conselheiro da embaixada de Portugal em Espanha; Eugénio Montes, director do Instituto Espanhol de Lisboa; general Franco Salgado e esposa; barão de las Torres e esposa; coronel Mário Cunha, comandante geral da P. S. P. tenente-coronel Monteiro Libório, comandante da P. S. P. de Lisboa; drs. Henrique Viana e João Monteiro de Mendonça, do protocolo do Estado; coronel Esmeraldo Carvalhais, do protocolo do Ministério da Guerra; comandante Fortée Rebelo; general D. Miguel Pereira Coutinho, governador militar de Lisboa; embaixadores Carneiro Pacheco e D. Nicolás Franco; monsenhor Honorato Monteiro; José Manuel Salgado; dirigentes da C. P.: o eng.º Pinto Osório, presidente do conselho de administração, o general Raul Esteves e o eng.º Mário Costa, do referido conselho; o eng.º Espregueira Mendes, director geral; o eng.º Branco Cabral, secretário geral; o eng.º Alberto de Lima Rego, chefe da Divisão de Exploração; o eng.º Sousa Nunes, chefe da Via e Obras; outros engenheiros: Francisco Gavicho, Francisco Mendia e Nazaré, e o inspector principal Delfim de Lemos.

Mais tarde chegaram os srs.: vice-almirante Francisco Regalado e Martin Artajo, ministros da Marinha e dos Assuntos Exteriores de Espanha; professores Caeiro da Mata e Fernando Pires de Lima e coronel Gomes de Araujo, ministros dos Negócios Estrangeiros, da Educação Nacional e das Comunicações; o general Martin Alonso, o tenente-coronel Rodriguez, director geral da «Seguridad», muitos oficiais espanhois e portugueses, jornalistas, fotógrafos e operadores cinematográficos.

(A propósito destes ultimos, cabe aqui dizer que as reportagens da chegada do generalissimo e da tourada do Campo Pequeno, foram exibidas, em Nova York e na capital francesa, respectivamente, nos dias seguintes e dois dias depois).

A's 9 e 5, chegou á estação uma máquina «Diesel-Electrica» tripulada pelo sr. engenheiro João Monteiro—na qual viajava o sr. engenheiro Cancela de Abreu, ministro do Interior—rebocando o comboio especial, composto de furgão, salão para o generalissimo, dois salões para a comitiva e os convidados, restaurante e uma carruagem de 1.ª classe, na qual seguiram os jornalistas, e fotografos, operadores de cinema, da Emissora Nacional e da Rádio Nacional de Espanha, acompanhados pelos srs. dr. Tavares de Almeida, chefe dos Serviços de Imprensa do S. N. I., e António Montês, chefe do Serviço de Turismo e Publicidade da C. P.

A meio do salão destinado ao generalissimo, via-se um grande e lindo ramo de rosas vermelhas e amarelas e

(Continua na página central)

Franco e sua esposa á janela da carruagem-salão em que seguiram para o Luso

O ministro da Economia

partiu hoje

de avião para Paris

No avião de Transportes Aéreos Portugueses partiu esta manhã para Paris, acompanhado do seu secrttário, sr. dr. Manuel de Sousa Macedo (Mesquitela), o ministro da Economia, sr. dr. Castro Fernandes, que vai tomar parte, como representante de Portugal, na reunião do Grupo Consultivo e do Conselho Geral da Organização Económica de Cooperação Europeia, que se reune na capital francesa com a assistência dos ministros da Economia e Finanças dos dois países que participam do Plano Marshall.

A despedir-se do sr. dr. Castro Fernandes estiveram no aeroporto os srs. subsecretários da Agricultura, do Comércio e Industria e da Assistência, assim como o eng. Tovar de Lemos, presidente da Comissão Técnica Portuguesa da O. E. C. E.

Pensa-se em retirar

as tropas inglesas da Grécia

WASHINGTON, 25.—Informam de origem americana oficial que o Governo inglês sugeriu a retirada das forças britanicas da Grécia, proposta a que as autoridades americanas nada têm a objectar, visto ter virtualmente desaparecido o perigo comunista nesse país. Segundo as entidades oficiais, os ingleses fariam sair de Salónica aproximadamente 3.000 homens, continuando a manter uma missão militar de 700 homens, para treino de tropas gregas, que por sua vez seriam reduzidas a pouco e pouco, de 260.000 para 80.000 homens.—(F. P.).

AS NEGOCIAÇÕES COMERCIAIS

luso-brasileiras

RIO DE JANEIRO, 25—A prolongada demora da assinatura do acordo comercial luso-brasileiro está a causar sérias dificuldaes ao comércio local, que se encontra na necessidade absoluta de prover ás suas encomendas de Natal.—(Lusitania).

As medidas de economia

decretadas pelo Governo inglês

consideram-se insuficientes

e provocam vivos comentários

LONDRES, 25.—O Governo britanico acaba de adoptar medidas de restrição de despesas publicas, medidas que os politicos e os peritos económicos julgam insuficientes. No entanto, os segundos dizem que dessas economias resultarão a redução do valor real dos salários, a diminuição do nível de vida da população britanica e a falência do plano quadrienal do Governo trabalhista inglês.

Porém, o Governo não vê a questão desta maneira. Pelo contrário, o Governo britanico reconheceu, passados quatro anos de experiência socialista, que a nação «tem vivido acima dos seus recursos e tentou fazer demasiados progressos em pouco tempo.

Afinal, a austeridade britanica não era tão austera como se pretendia fazer crer. Pelo visto, os ingleses não se têm privado dos prazeres da vida, e até parece que têm vivido muito bem. Isto, claro está, considerando o conjunto da população, porque o regime de austeridade foi implacável para as classes abastadas, que se viram na dura necessidade de viver com as mesmas rações alimentares de toda a gente. Se os cidadãos das classes ricas deixaram de poder adquirir os produtos de luxo a que estavam habituados antes da guerra, a grande massa dos assalariados não sentiu essa falta, pois não poderia sentir falta daquilo que nunca tivera. Que o ponto de vista governamental está perfeitamente certo mostram-no as estatísticas, também oficiais, que demonstram cabalmente que no ano passado cada cidadão britanico, em média, comeu tanto como em cada ano dos que precederam a guerra. Modificações houve-as, mas verificam-se na qualidade dos alimentos consumidos e na sua distribuição. Comeu-se menos carne, mas consumiu-se muito mais pão e peixe, gastou-se menos manteiga, mas bebeu-se muito mais leite. Os ingleses comeram menos fruta, mas ingeriram muito maior quantidade de batatas. Se beberam menos chá, substituiram-no por café. E assim por diante, umas coisas compensando as outras, de forma que a média estatística fica perfeitamente certa e inalterada. Já uma vez um homem morreu afogado ao atravessar um rio, cuja profundidade «média» dava pé para passar a vau...

Para mostrar á nação que o seu ni-

(Continua na ultima página)

Este numero foi visado pela Comissão de Censura

Tem 116 anos de idade

e nunca foi ao cinema

MADRID, 25.—Bernarda Paton, que se julga ter 116 anos de idade e ser a mulher mais velha da Espanha, foi operada a um hospital de Madrid.

Bernarda Paton é natural de Ciudad Lineal, na região de La Mancha, e veio a Madrid para ser operada de uma pequena manifestação cancerosa nas costas de uma das mãos. A operação decorreu bem e Bernarda Paton não sente quaisquer efeitos maus. Declarou á Imprensa: «Nasci em Agosto de 1833. Nunca tive uma doença grave. Ainda tenho 9 dentes e como com excelente apetite e gosto de cozido com um copo de vinho. A minha primeira viagem em comboio foi nesta visita a Madrid. Toda a minha vida trabalhei no campo. Nunca fui ao cinema e tanto este como a aviação me parecem invenções do diabo. Tive filhos que morreram todos novos. Tenho 19 netos e 11 bisnetos. Meu marido morreu há 30 anos. Meu avô completou 115 anos de idade e morreu depois de ter caído de uma mula».—(R.).

DESPORTOS

FUTEBOL

Os árbitros e os jogos do próximo domingo

Foram nomeados pela Comissão Central dos Arbitros, para dirigirem os jogos da 4.ª jornada do campeonato nacional de futebol, os seguintes árbitros:

1.ª divisão—Vieira da Costa (Porto), Benfica-Olhanense; Avelino Ribeiro (Porto), Académica-Belenenses; Paulo Oliveira (Santarém), Elvas-Atlético; António Rodrigues dos Santos (Lisboa), Vitória de Guimarães-Sporting de Braga; Abel Ferreira (Lisboa), Lusitano-Sporting da Covilhã; Henrique Valido (Setubal), Estoril-Praia-F. C. Porto; J. Reis Santos (Santarém), Sporting-Vitória de Setubal.

O 1.º Portugal-Escócia

O primeiro encontro entre as selecções de Portugal e da Escócia está marcado, em principio, para o dia 21 de Maio do próximo ano.

Depois dos jogos da eliminatória Portugal-Espanha, para o Campeonato do Mundo, a efectuar num e noutro país antes de Abril, o encontro com os magnificos profissionais escoceses será acontecimento desportivo de vulto.

Arbitros portugueses para o Campeonato do Mundo

A Comissão Central dos Arbitros indicou á F. I. F. A., a pedido desta, os nomes de Vieira da Costa e Borques Leal, para, possivelmente, serem utilizados nos jogos da taça *Jules Rimet*, do Campeonato do Mundo de Futebol.

Castigos aplicados pela Federação

Na sua ultima reunião, a Federação Portuguesa de Futebol aplicou os seguintes castigos a jogadores:

Joaquim Machado, do F. C. do Porto, 1 jogo de suspensão; Viriato de Almeida, do U. D. da Guarda, 1 jogo; Manuel Ribeiro, do S. L. Viseu, 1 jogo; Julio Rosa, do Sport C. Estrela, 4 jogos; António Pereira, do G. D. Portalegrense, 3 jogos; Fernando Damião, do S. L. Faro, 4 jogos.

Foi irradiado o jogador José Tomé Soares, porque, estando qualificado pelo Benfica, se inscreveu e jogou oficialmente pelo Marrazes S. C.

Pela direcção geral foi levantada a pena de irradiação ao dirigente António Maria Rendeiro, do Boavista F. Clube, pela Direcção Geral.

BOXE

Um encontro entre amadores

Integrado nas festas comemorativas do XI aniversário do Lisboa Clube Rio de Janeiro, realiza-se esta noite, pelas 22 horas, uma sessão de pugilismo amador entre uma equipa do clube em festa e outra do Grupo Desportivo dos Tabacos, para disputa de uma taça e medalhas. O programa foi elaborado como segue: 5 combates em 4 assaltos de 2 minutos—Armindo Costa (R. J.), contra Arlindo Mateus (D. T.); António Alcantara (R. J.) contra João Correia (D. T.); José Bernardo (R. J.) contra João Gaméro (D. T.); João Coutinho (R. J.) contra Fernando Carvalhinho; Manuel Araujo (R. J.) contra José Pereira (D. T.).

Esta sessão é autorizada e fiscalizada pela Associação de Pugilismo de Lisboa.

PATINAGEM

Ateneu Comercial de Lisboa

Na sede do Ateneu Comercial de Lisboa recomeçaram já as sessões de patinagem especialmente dedicadas aos sócios e suas familias, as quais se efectuam todas as quintas-feiras, das 21 ás 24 horas.

REMO

Está em Lisboa o presidente da Federação Espanhola

D. Salvador Garreta

Encontra-se em Portugal, hospedado no hotel Borges, o sr. D. Salvador Garreta, presidente da Federação Espanhola de Remo, que, tanto em 1947, quando da ida da equipa do Caminhense, como em 1948, ano em que a do Galitos de Aveiro ganhou brilhantemente, o Campeonato Peninsular de Remo, foi, para os portugueses, de uma gentileza e de um carinho inesqueciveis. Por esse motivo, a Federação Portuguesa de Remo — em nome da qual falará o nosso querido amigo e valoroso desportista sr. Frederico Burnay, oferece-lhe hoje, ás 20 e 30, um jantar, no Alvalade.

DE LUTO

Manuel dos Santos Borges Faria

Faleceu na sua residência, Rua do Castelo Picão, 58-2.º esq.º, o sr. Manuel dos Santos Borges Faria, de 40 anos, casado com a sr.ª D. Catarina dos Santos, irmão das sr.as D. Engrácia Faria dos Santos e Alice dos Santos, e cunhado do sr. Constantino dos Santos. O funeral realiza-se amanhã, pelas 10 horas, para o cemitério do Alto de S. João.

Eliseu Máximo da Cunha

Na sua residência, Rua Cecilio de Sousa, 23, 2.º, dt.º, faleceu hoje, com 52 anos, o sr. Eliseu Máximo da Cunha, agente comercial. Deixa viuva a sr. D. Ana Ferreira da Cunha, e era pai da sr.ª D. Maria Candida da Cunha. O funeral realiza-se amanhã.

Menina Fernanda Gomes

Faleceu em Mesão Frio a menina Fernanda Gomes, de 8 anos, filha do sr. José Maria Gomes e da sr. D. Lucinda Guedes.

SUFRAGIOS

Casimiro Fernandes

A familia do sr. Casimiro Fernandes, pai do sr. dr. José Fernandes, redactor da agência telegráfica «Lusitania», manda celebrar amanhã, data do primeiro aniversário da sua morte, missa, sufragando a sua alma, ás 10 horas, na capela do cemitério dos Prazeres.

David Lopes

Sufragando a alma do nosso querido camarada David Lopes, reza-se depois de amanhã, ás 8 e 30, missa na igreja das Chagas.

As crianças adoram a ESPUMA que limpa, refresca e dá saúde

A pasta de dentes Kolynos é ideal para as crianças. Uma simples massagem de escova de dentes com um bocadinho de Kolynos é quanto basta para limpar e refrescar os dentes. É tão bom lavar os dentes com a pasta Kolynos. A boca fica saborosa, fresca e irradiando saúde. A Espuma da pasta Kolynos desaparece com um simples bochecho deixando na boca um frescor inigualável.

Preço 12 $ 50

KP 14

MARIA PINTO
COSTURA
Apresenta amanhã uma colecção de modelos franceses
ENTRADAS POR CONVITES
AVEN. DA LIBERDADE, 173 TEL. 43962

Não duvide. Só preferindo a
AGUA de CASAIS DA CHARNECA
conseguirá ter boas digestões

RESTAURANTE NOVA SINTRA
Calçada de Carriche, 111
Aberto até de madrugada
Almoços—Jantares e Ceias.
Comida caseira
Provem o Leitão á Nova Sintra. Ambiente familiar. Fados e guitarradas pelos melhores artistas do género. Reserve a sua mesa pelo telefone 79.381.

Vôe para Londres
ou para a America do Sul

na

BEA B*S*A*A

Lisboa fica a meio caminho para duas grandes linhas aéreas Britânicas. Seja o vosso destino Londres e o Norte da Europa ou a América do Sul, através do Atlântico, viaje nos aviões Britânicos e verifique como voar pode ser agradavel.

BRITISH AIRWAYS

Marcações: na Companhia de Transportes Aéreos (CTA) agentes gerais da BEA em Portugal, Avenida da Liberdade 23-27, Lisboa, Tel: 30931; na BSAA, 26, Rua das Pretas, Lisboa, Tel: 28179 ou nos principais agentes de viagens.

Sala JULIA MENDES

Carlos Ramos

PARQUE MAYER
Hoje, FADOS e HUMORISMO, com NATALINA BIZARRO, Odília do Amaral, Maria Marques, Alberto Cardia, Tristão da Silva e o rei da comicidade *Joaquim Cordeiro*, Raul Nery e Castro Mota.
Amanhã, NOITE DO FADO, *25 ARTISTAS*.

VERA CRUZ
Rua Pascoal de Melo
Hoje, NOITE DA MODA, com CARLOS RAMOS, JULIETA BRIGUE, Alberto Cardia, Fernanda Santos, Armando Dias, Lídia Caldas, Adelino e Carlos Neves. Dia 31, NOITE FADISTA.

ALGÉS
MANUEL DOS SANTOS
PAQUITO MUÑOZ
JOÃO NUNCIO
PEPE ANASTAZIO
Domingo, 30
às 15 horas
TOIROS DE JOSÉ INFANTE
Extrordinário êxito na venda de bilhetes nos Restauradores, por cima do Avenida Café.

OFEREÇA
PULSEIRAS
EM OURO
BONS RELOGIOS, JOIAS, PRATAS
Exposição no escritório de vendas directas a pronto e
A PRESTAÇÕES
MAIORES PRAZOS
PAGAMENTOS MAIS SUAVES
RUA DA VITÓRIA, 73, 1.º
(Esquina da Rua do Ouro)

SOLAR DO MARCENEIRO

Berta Cardoso

Ao fundo da Calçada de Carriche — *Aberto até de madrugada*
O mais castiço ambiente de fados e guitarradas, sob a regência competentissima de BERTA CARDOSO, com Maria do Carmo Torres, Mário Paninho e Orlando Silva.
Magnifico serviço de mesa, com pratos regionais.

CORTIÇO-BAR
R. da Glória, 53 — NOVA GERENCIA
FADOS e GUITARRADAS
pelos mais categorizados artistas, acompanhados por CARVALHINHO à guitarra, e JOÃO VIEIRA à viola
CEIAS ATÉ DE MADRUGADA

UM APERITIVO
TRIPLE SECO SAMEIRO
PRODAL, LD.ª
Largo dos Mastros, 29, 3.º, porta A
LISBOA

ESCOLHA O
PALM BEACH CLUB
Para jantar, cear e recrear o espirito
CASCAIS TELEF. 186

PEQUENAS NOTICIAS

PELA POLICIA

FALECIDOS NA PRISÃO—Nas cadeias civis de Lisboa faleceram os reclusos Francisco José, de 32 anos, trabalhador, de Santiago de Cacem; João Pinto, casado, canteiro, de Ponte de Lima; e João Herculano Pereira, de 33 anos, vendedor ambulante, de Lisboa.

VÁRIAS QUEIXAS—Queixaram-se na Polícia Judiciária os srs. Elias Pais Viegas, Rua da Vitória, 7-4.º, contra um indivíduo que lhe subtraíu 2.500$00; José Gaspar da Conceição Barbosa, Rua Conde Valbon, 129-2.º, contra um indivduo que lhe furtou 2.600$00; e António Santos Amaro, lugar da Torre, Cascais, contra um indivíduo que lhe furtou uma bicicleta no valor de 3.500$00.

FURTO DUMA GABARDINE—Queixou-se á P. S. P. o sr. engenheiro José Pereira da Silva, de que os gatunos furtaram do seu automovel, estacionado na Rua Anchieta, uma gabardine, no valor de 1.500$00.

UM AUTOMOVEL BARATO...—Queixou-se á P. S. P. Firmino António Pedro, ferroviário, residente em Alhandra, contra um individuo, cuja identidade indicou, acusando-o de lhe ter vendido um automovel por 15.000$00, passando-lhe logo um recibo, não lhe tendo, porém, feito entrega do veículo, que sabe agora não ser seu, gastando o dinheiro em proveito próprio.

Notícias da Figueira da Foz

FIGUEIRA DA FOZ, 22.—Na vizinha freguesia de Tavarede, vai ser inaugurada no dia 30, a principal artéria reconstruida a paralelepipedos, pelo sr. governador civil do distrito, com assistência das entidades oficiais da Figueira, Ser-lhe-á dado o nome do sr. dr. Oliveira Salazar.

—Reuniu-se o juri para classificar as fotografias sobre a Figueira dos amadores que concorreram ao concurso, organizado pelo *Guia Turistico*, edição do jornalista sr. J. Oliveira Santos, com o patrocinio da C. M., de Turismo e do Casino Peninsular.

Dos muitos trabalhos apresentados, foram classificados 20, de vários individuos de diversas terras do País.

—A benemérita e antiga instituição de caridade local, que tem a seu cargo os asilos de «velhos» e crianças recebeu há pouco dois valiosos donativos da importancia de 140 contos, obtidos por subscrição no Brasil sendo um de 40.000$00 por iniciativa do sr. José Augusto de Oliveira, natural da freguezia Brauba, deste concelho e residente há anos no Rio de Janeiro e outro de 100.000$00, por iniciativa da sr.ª D. Ana Maria Simão, pessoa de grande relevo social naquele país, que havia manifestado o desejo de que se não fizesse referencia ao seu nome.

A NOITE LUSO-ESPANHOLA

na Feira Popular

Dedicada á esquadra espanhola que se encontra no Tejo, realizou-se hoje, na Feira Popular, uma festa que inclui, ás 21 e 30, a apresentação da banda da esquadra, seguindo-se, ás 22 horas, um espectáculo com a colaboração dos artistas: António Silva, Mariamelia, Daniel Martins, Deolinda Rodrigues, Lily Moreno, Amparito Martisan e Olimpia y Raga, assim como a Orquestra Rio Clube.

ALFAIATARIA
LISBOA ELEGANTE
ÚLTIMOS PADRÕES
CORTE IMPECÁVEL
ESMERADO ACABAMENTO
FACILIDADES DE PAGAMENTO
SEM AUMENTO DE CUSTO
Rua da Prata, 227-1.º — LISBOA

CASINO-ESTORIL
HOJE
NOITE DEDICADA
Á MARINHA ESPANHOLA
PROGRAMA
Saudação á Armada Espanhola do distinto poeta CARDOSO dos SANTOS pelo artista ERICO BRAGA
TRIO «LES CARLETTI'S» Juventude - Dinamismo - Acrobacia
CONSTANT e LINDA Artistas coregraficos
AMALIA RODRIGUES
JANTAR Á AMERICANA
Orquestras: ALMEIDA CRUZ e «STAR DUST»
Marcam-se mesas - Tel. Estoril 730 para o Salão Restaurante e Wonder Bar

O 15.º ANIVERSARIO

da viagem aérea Lisboa-Timor

No cemitério dos Prazeres, realizou-se esta manhã, promovida pelo «Jornal de Sintra», uma romagem de saudade ao tumulo do mecanico de aviação Gonçalves Lobato, companheiro de Humberto da Cruz no voo a Timor, faz hoje quinze anos.

Foram depostos lindos ramos de flores, depois do que usou da palavra o sr. António Medina Junior, director do jornal promotor da cerimónia, que exaltou a figura heróica de Lobato.

O sr. major Humberto da Cruz disse também algumas palavras de elogio e de saudade para o seu mecanico, classificando-o de exemplar para a classe a que pertenceu e serviu com excepcional valor.

Entre outras pessoas assistiram ao acto os pais do malogrado mecanico, D. Rita Gonçalves e António Lobato; o aviador civil Carlos Eduardo Bleck, o escultor Maximiano Alves, Mário Costa Pinto e Luís Bonifácio, pelo «Jornal de Sintra»; Raul Godinho; e Marcelino Abreu Marques, Julio Ribeiro de Sousa, Heitor Luís Camilo, etc..

O mausoleu ficou juncado de flores.

A NOVA SEDE

do Clube de Campismo de Lisboa

Foram inauguradas hoje, pelas 11 horas, as novas instalações do Clube de Campismo de Lisboa, na Rua da Misericórdia, 137, 2.º. Estiveram presentes ao acto, os representantes dos Serviços de Turismo do S. N. I., dr. Manuel Henriques da Silva, e o vereador Francisco Marques, em representação do sr. presidente da Camara Municipal de Lisboa, assim como representantes do Serviço de Turismo da Suíça, França, Holanda e Bélgica.

As novas intalações, que se encontram arranjadas com muito gosto e característicos regionais, foram inteiramente preparadas por sócios do Clube de Campismo de Lisboa.

No acto inaugural falaram representantes da C. M. L. e S. N. I., da Federação Portuguesa de Campismo, Clube de Campismo do Porto e, finalmente, o presidente do clube em festa, sr. Fernando de Almeida, que teve palavras de franco entusiasmo pelo valor do movimento de que o Clube de Campismo de Lisboa é um dos grandes animadores entre nós.

Hoje á noite, as novas instalações são abertas oficialmente aos sócios do clube e convidados.

VIDA RELIGIOSA

Chegou a Lisboa o Superior Geral dos Dominicanos

De avião, chegou esta manhã a Lisboa, acompanhado do seu secretário, o rev. dr. Manuel Suarez, superior geral da Ordem dos Dominicanos, que, em Washington, presidiu aos trabalhos do Capitulo Geral que, pela primeira vez, se celebrou na América do Norte, com a assistência de delegados de todo o Mundo, excepto da Polónia, da Checoslováquia, da Hungria e da Jugoslávia, que não foram autorizados a sair daqueles países.

Durante a sua permanência em Washington, o rev. Suarez foi recebido pelo presidente Truman, que lhe ofereceu uma fotografia autografada. Aquele sacerdote visitou depois a Colombia e o Equador, tendo percorrido a zona atingida pelo terrivel terramoto.

VIDA MUNDANA

DR. PAIS DE ALMEIDA

O juiz sr. dr. Pais de Almeida, há dias vítima dum acidente de automóvel em Paço de Arcos, foi ontem internado no hospital da C. U. F., por se ter sentido pior. Hoje, porém, durante o dia, as suas melhoras acentuaram-se, pelo que recebeu a visita de vários amigos e pessoas das suas relações.

EM VIAGEM

Por via aérea, chegaram dos Estados Unidos o sr. conde da Covilhã e sua esposa.

Voltou-se um «jeep»

que transportava espanhois

ALCOBAÇA, 25 *(Pelo telefone)*.—Ao passar no lugar de Valvom, sítio fatídico para desastres, voltou-se um «jeep» conduzido por Manuel António Fernandes, de 24 anos, no qual seguiam, a caminho do Buçaco, os espanhois Manuel Artero Mateos, de 30 anos, solteiro; Pedro Miranda Gabino, de 36 anos, casado, e José Prieto Rodriguez, de 37, casado, todos de Madrid.

O Antero sofreu contusões na coxa esquerda e na região lombar; o Prieto sofreu fractura da clavícula esquerda, tendo sido ambos internados, para observação, no hospital da Misericórdia desta vila. O condutor e o Gabino seguiram viagem, embora tivessem sofrido, o primeiro, ferida contusa do malar esquerdo; e, o segundo, contusão da perna esquerda.

Arderam três casas

em Moimenta da Beira

MOIMENTA DA BEIRA, 24.—Pelas três horas da madrugada, manifestou-se incêndio violento na cozinha da casa pertencente a Luciano Pinto, soldado da G. N. R., aposentado, o qual se propagou rápidamente aos edificios contiguos, pertencentes a Rosa Loureiro e António Lucas.

Ao sinal de alarme, acorreram numerosos populares que abnegadamente se empenharam nos trabalhos de localização e extinção do fogo. Entretanto, chegavam os Bombeiros Voluntários de Lamego, que puderam apenas proceder ao rescaldo, trabalho que se prolongou até de manhã.

Os prejuizos materiais são avultados e não estão cobertos pelo seguro, tendo comparecido no local alguns soldados do posto da G. N. R. que organizaram o serviço de ordem e ajudaram a população na sua luta contra o fogo.

Esta ocorrência de tão lamentaveis consequências mais uma vez pôs em evidência a falta de uma corporação de bombeiros nesta vila, falta que nem sempre poderá ser suprida pela coragem dos seus habitantes.

Mãe dolorosa

Vai caminhando a nossa cruzada. A pobre Rosa da Conceição, a mãe sublime, que tem dado o sangue, o pão, e até a vida, ao filho querido, para o salvar da tuberculose, de mãos postas agradece a generosidade dos nossos leitores. Um raio de esperança entrou naquele coração! O pobre doente, em luta extrema contra o terrivel flagelo, confia na Providência Os médicos não desesperam. Que a estreptomicina, para cuja compra angariamos estes donativos, o salve, são os desejos de todos que têm contribuido para esta obra de infinita misericórdia.

Mais um esforço, leitores! A meta está á vista! Temos de arranjar os 90 gramas de estreptomicina, e dar ao enfermo as condições necessárias para se restabelecer.

Parante juntar a 3.187$00 que registámos até ontem, recebemos hoje mais os seguintes donativos: Anónima, 20$00; M. D. R., 50$00; Maria Mesquita Duarte, de Evora, 50$00; Maria Teresa, de Evora, 20$00; Maria Adelaide, de Evora, 20$00; Anónimo, 250$00; N. N., 100$00; Maria Dulce do Carmo, 50$00; Ana Paula, 20$00; F. M. R., 30$00; João Manuel, 20$00; Anónimo, 20$00; De duas filhas muito queridas, 20$00; Maria Leonilde, 100$00; A. C. S., 20$0; Anónimo, do Porto, 50$00, o que dá para transportar, 4.017$00.

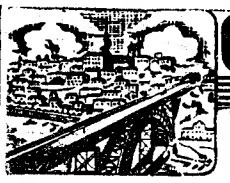
Também do anónimo C. F. recebemos 3 gramas de estreptomicina.

O tempo e a agricultura

Chuvas benéficas

MESÃO FRIO, 24—Voltou o tempo chuvoso. As sementeiras do Outono estão a fazer-se com grande azáfama, notando-se já nas árvores de grande porte, os beneficios da chuva.

ÁFRICA
TODAS AS TERÇAS FEIRAS ÀS 10,30 H.
partidas para
ANGOLA 20 HORAS DE VOO VIA LEOPOLDVILLE
MOÇAMBIQUE 27 HORAS DE VOO VIA JOHANESBURGO
Para preços e marcação de lugares, dirija-se à Sociedade Portuguesa de Agências Aéreas, Lda. — SIPAA
Praça dos Restauradores, 46 — Telefones 3 1928 / 3 1929
Teleg.: PANAIRES — Lisboa
PAN AMERICAN WORLD AIRWAYS
PAA



O PORTO PELO TELEFONE

Reunião no Governo Civil

PORTO, 25—Amanhã, á tarde, haverá uma reunião no Governo Civil, presidida pelo chefe do distrito, e em que tomam parte os presidentes das Camaras e comissões políticas da União Nacional. Serão tratados assuntos de ordem administrativa e outros relacionados com as próximas eleições para deputados á Assembleia Nacional.

As restrições de energia eléctrica

Sob a presidência do sr. Orvalho Teixeira, vai esta tarde reunir-se a comissão de interligação das centrais do Norte que, á face dos elementos colhidos, estudará até que ponto podem ser atenuadas as actuais restrições de energia eléctrica, encarando-se mesmo a possibilidade de as suprimir em absoluto.

As chuvas ultimamente cadas têm causado apreciável subida da água em algumas represas, não acontecendo o mesmo noutras, o que afasta apreensões quanto ao futuro. No entanto, pode considerar-se certo que, a partir de quinta-feira, haverá, pelo menos, uma substancial melhoria no fornecimento de energia, sendo suspensa, entre outras, a determinação que proibia que se mantivessem iluminadas montras e publicidades luminosas.

Os estudantes de Coimbra

alcançaram grande êxito em Luanda

LUANDA, 25—Decorreu num ambiente de distinção e alegria e baile de gala em honra dos componentes do orfeão academico de Coimbra. Pelas duas horas o presidente da Camara capitão Magro Romão, depois duma breve alocução, convidou o prof. dr. Afonso Queiró a descerrar uma lápida de bronze comemorativa da visita do orfeão, o que fez no meio de vibrantes salva de palmas.

O recital de despedida no Estadi Municipal foi magnifico e levou áquele recinto milhares de pessoas que aclamaram com delirio os estudantes obrigando-os a repetir vários numeros do programa. Entre a assistência contavam-se o governador geral e autoridades civis e militares.—(Lusitania).

CARREIRAS AÉREAS

O tempo das carreiras entre Lisboa e Nova York

O avião da T. W. A., pilotado pelo capitão Noftsinger, que chegou esta madrugada ao aeroporto, fez o percurso directo Nova York-Lisboa, em 11 horas e 17 minutos—tempo esplendido, que ficou apenas a 1 hora e 22 minutos do «record» da Pan-American, que está em 9 horas e 55 minutos. A bordo viajavam 6 passageiros para Madrid e Roma e cerca de 905 libras de carga e correio.

Dr. António de Sousa da Camara

Regressou da América do Norte, onde foi como bolseiro do Instituto para a Alta Cultura, o director da Estação Agronómica Nacional, dr. António de Sousa da Camara, que ali percorreu os centros da especialidade, e onde a sua sábia opinião foi ouvida com interesse. Durante a ausência do dr. Sousa da Camara, esteve encerrado em Madrid o laboratório que o Conselho Superior de Investigações Cientificas ali lhe instalou para proceder a estudos, sempre que a sua actividade oficial lhe permita.

A acção da «Cáritas»

A «Cáritas Portuguesa» recebeu da Shell o importante donativo de cinco mil escudos destinado a custear parte das despesas de 23 contos com a gasolina do avião que transportou as crianças alemãs, que estiveram em Portugal e, há alguns dias, seguiram para Hamburgo.

LEITE CONDENSADO GORDO — AÇUCARADO
PRIMOR
a marca que se impôs!

DANÇA Lições práticas com Professoras: MACHADO
R. da Palma, 164, 3. E.

Teatros e Cinemas

Atrás do reposteiro

O actor Erico Braga, que está indigitado para fazer o «compère» da revista em que Beatriz Costa reaparece, no mês de Dezembro, no Teatro Avenida, foi convidado a ingressar numa companhia de comédias que está em organização.

—A estreia do novo programa dos «Companheiros do Pátio das Comédias», no Teatro Apolo, com as peças *Filipe II* e *A sogra de Luís XIV* só deve verificar-se no primeiro dia do próximo mês de Novembro.

—No Coliseu dos Recreios prosseguem os ensaios de apuro da opereta *A dança das Libélulas*, cuja estreia continua marcada para a próxima sexta-feira.

—São do cenógrafo Eduardo Anahory as cenas da tragédia italiana *Filipe II*, que a companhia «Companheiros do Pátio das Comédias» está a ensaiar no Apolo.

—A comédia em ensaios no Teatro Variedades, que em breve ali se estreia, tem 1 prólogo e 3 actos e é original de Carlos Llopes, tendo sido traduzida pelo escritor João Bastos com o título de *Quem manda são elas...*

—A entrada do actor Estêvão Amarante, para o elenco da companhia de revistas do Teatro Avenida parece estar comprometida, segundo se dizia ontem.

—Embora se diga que a empresa Rosa Mateus não está inteiramente de acordo com o título da revista que António Porto, Anibal Nazaré e Nelson de Barros estão a escrever para o Teatro Maria Vitória, o que é certo é que os referidos autores lhe deram o nome de *Jogo Franco* conforme noticia aqui publicada em devido tempo.

—Ester de Abreu, artista da Rádio, que há meses se encontrava no Brasil, onde teve excelente acolhimento, regressa a Lisboa no fim desta semana.

Primeiras exibições

«O Fosso das Víboras», no Tivoli

Apesar de tudo mais vale ver um hospital de alienados, através dum filme, com as suas imagens devidamente debatidas, sem crueldades excessivas, o que é de bom gosto, do que na sua patética e terrivel realidade. Felizmente, que a psiquiatria moderna muito tem evolucionado, sobretudo, nos ultimos tempos. A' excepção dos enfurecidos, delirios tremens, psicopatas homicidas, o doente é hoje tratado, suavemente, com processos de sugestão, e não implacávelmente repressivos, como antigamente. No entanto, Dante, cingindo a sua tunica, á entrada do Purgatório dos dementes, podia de novo escrever a legenda célebre: «ó vós que entrais, deixai aqui toda a esperança!».

O filme de ontem, «O fosso das víboras», lembrança do que se fazia, na idade média aos loucos, é uma obra de características sérias, que põe o publico em contacto com um sector humano, que para ele é quase desconhecido. Dir-se-ia que o realizador quis dar-nos um estudo, sugerido tanto pelo quadro das doenças mentais, como pelos enunciados de Freud. O tema era dificílimo de manter em equilibrio não só como história, mas ainda de maneira a não ultrapassar, no publico, o fluxo emotivo. Por outras palavras, deu-lhe o drama, sem terror contagiante, o que seria a negação do espectáculo que acabaria assim na aberração. Anatole Litvak, o realizador, venceu essas dificuldades, sem se deixar arrastar nos paroxismos fáceis. O ambiente hospitalar dá-nos a impressão, por vezes, de não ser feito, no estudio, como nas cenas finais, quando os doentes cantam a canção do regresso ao lar. Vemos variados tipos de loucura, megalómeno, catatomicos, visionários, friso de esculturas humanas, que o realizador esboça aqui e ali, como fundo da acção, sem nunca vincar os estigmas. O seu Freud é que é seguido muito literalmente. Olívia de Haviland vive um caso de repressão, que começa na infancia, e depois aumenta em diversas mutações psiquicas, cujo processo dá o fulcro á obra. Não falta sequer a famosa injecção de pentatol, reveladora da verdade. Entre outras imagens impressionantes, vimos, «o fosso das víboras» e aquela crise, em que Haviland, se despenha de novo no barato da loucura. A actriz é formidável. Impressionante. A sua máscara febril, ansiosa, inquieta, nervosa, corrosiva, alucinada, torturada, autêntica medusa, envolta pelos serpes do furor, deu tudo. Isto é, deu a verdade, na mais espantosa simulação histriónica. São estes grandes papeis, e também problemas fundamentais, como o do filme de ontem, que fazem falta ao cinema americano.—*Visor 42.*

Um filme de Capra

comentado por Oliveira Guimarães

Conforme foi anunciado, exibe-se esta tarde, ás 18,30, o grande filme do Capra, «O Mundo é um Manicómio, que, no final, cerca das 20 horas, será comentado pelo notavel escritor e humorista Luis de Oliveira Guimarães.

Luta! Emoção! Delírio!

Só hoje, ás 21 e 30, no Coliseu, o extraordinário filme de aventuras em 25 partes, «Os Demónios da Caverna Sangrenta», Sexta-feira, 28, a linda opereta «A Dança das Libélulas»

Quem quiser ver um filme forte, emotivo, violento, não deve deixar de ir esta noite ao Coliseu, onde se exibe a extraordinária película em 25 partes «Os Demónios da Caverna Sangrenta», uma espantosa aventura em 12 episódios, com perseguições, tiros, emoção, interpretada pelos grandes actores Allan Lane e Hay Aldridge.

Sexta-feira, dia 28, para apresentação da grande companhia portuguesa de operetas e fantasias, estreia da lindissima opereta, «A dança das Libélulas», de Franz Lehar.

Recintos de diversões

E' amanhã que, na Sala Julia Mendes, do Parque Mayer, se realiza a «Noite do Fado», um interessante espectáculo que engloba 25 artistas da especialidade.

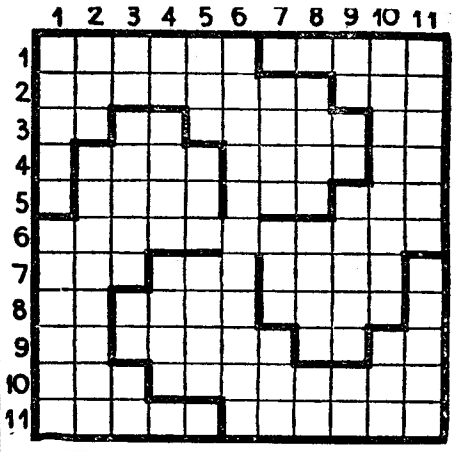
—No Cristal realiza-se esta noite uma festa andaluza em que tomam parte 25 artistas de variedades, portugueses e estrangeiros.

CARTAZ DOS ESPECTACULOS

TRINDADE—A's 21 e 45—«A luz do gás».
GINASIO—Ás 21 e 45—«A sopa no mel».
APOLO—A's 21 e 45—«Um chapeu de palha de Itália».
MARIA VITORIA—A's 20 e 30 e ás 22 e 45—«Esquimó fresquinho».
S. LUIS—«Quando danço contigo».
TIVOLI—«O fosso das viboras».
EDEN—«O valentão das duzias».
POLITEAMA—«Todas as raparigas devem casar».
CAPITÓLIO—«Abbott e Costello cheios de azar».
ODEON e PALÁCIO—««Ribatejo».
OLIMPIA—«Marie Louise».
COLISEU—«Os demónios da caverna sangrenta».
JARDIM—«Tentação»
TERRASSE—«Assassinos!...».
REX—«Assassinos!»
LIS—«Quem casa quer casa».
BELEM JARDIM—«Ala arriba!»
R. AMADORA—«Nasceste para mim».

PALAVRAS CRUZADAS

PROBLEMA N.º 2555



HORIZONTAIS: 1—Abastecer. Muito gorda. 2—Provincia que abrange o distrito de Santarém. Ilha do arquipelago de Cabo Verde. 3—Preposição e artigo. Poeira. Sem pés. O lado do vento (naut.). 4—Quadrupede ruminante. Zombam. Pronome pessoal. 5—Sulcam. Caminhavas. Parceiro. 6—Provincia de Portugal. 7—Gaste. Decametro quadrado. Inepta. 8—Em a. Golfo do Oceano Indico, entre a Arábia e o Indostão. Estavam. 9—Freguesia do concelho de Oliveira de Azemeis. Vencimento dos oficiais militares. Prefixo de negação. Conjunção. 10—Colorido. Que apresenta a Natureza com o seu aspecto real, com todas as particularidades e minucias. 11—De osso. Sisudas

VERTICAIS: 1—Imprecação. Guarda de harem. 2—Curso de água. Subditos. 3—Rio da Russia, que desagua no Arctico. Porção de um todo. Artigo (pl.). Reis. 4—Siga. Escavar. Afeição. 5—Nome de letra grega. Estime. Amofine. 6—Repreensões. 7—Artefacto de matéria preciosa. Prenda. Olá! 8—Composições poéticas. Pequena embarcação dos pescadores do bacalhau. Frequentar. 9—Pertences. Preposição. Saltam. Nota de musica. 10—Salvaram. Localidade do concelho de Alenquer. 11—Torna louro. Crueis.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 2554

HORIZONTAIS: 1—Venezuela. 2—Ar. Vãs. Xis. 3—Tó. Aosta. Dá. 4—Ida. Aos. A's. 5—Decrescia. 6—Aires. Algés. 7—Encomendo. 8—Ba. Don. Iam. 9—Em. Alias. Cá. 10—Rol. Eia. E's. 11—Guatemala.

VERTICAIS: 1—Atida. Berg. 2—Rodei. Amou. 3—Acre. Lá. 4—Eva. Renda. 5—Não. Escol. 6—Essas. Ontem. 7—Tocam. Aia. 8—Asile. Sal. 9—Ex. Agni. 10—Lida. Edace. 11—Asas. Somas.

HOJE **FEIRA POPULAR**
A'S 21 E 30 HORAS
NOITE LUSO-ESPANHOLA
ESPECTACULO DEDICADO Á ESQUADRA ESPANHOLA, COM A GENTIL COLABORAÇÃO DA
Banda Militar da Esquadra Espanhola
E DOS DISTINTOS ARTISTAS
ANTONIO SILVA | MARIAMELIA | DANIEL MARTINS
DEOLINDA RODRIGUES
AMPARITO MARTISAN Gentilmente cedida pela Empresa TOMAZ RAMALHO
OLIMPIA y RAGA
ORQUESTRA ARCADIA
ORQUESTRA RIO CLUB
Gentilmente cedidos pela Empresa ANGELO PEREIRA
EM FIM DE FESTA
UM DESLUMBRANTE FOGO DE ARTIFICIO
A FEIRA DE LISBOA PARA OS POBRES DE LISBOA

TRINDADE
HOJE, às 21 e 45 em ponto, o maior exito teatral do momento, a peça em 3 actos
A Luz do Gás
(GAS LIGHT)
com BRUNILDE JÚDICE - JOSE GAMBOA RAUL DE CARVALHO
Direcção de ROBLES MONTEIRO

APOLO
Hoje, às 21,45
Um chapeu de palha de Italia
por
«Os companheiros do Patio das Comédias»
R R. RIR, RIR!

MARIA VITORIA
2 sessões, às 20,30 e às 22,45
A revista da alegria e das mil gargalhadas
ESQUIMÓ FRESQUINHO!
com a vedeta da popularidade LAURA ALVES, a azougada artista brasileira LILY MORENO — Leónia Mendes, Ema de Oliveira, Carlos Leal, Santos Carvalho, Eugénio Salvador e Aura Ribeiro (a alma do fado) à frente dum valioso elenco

CRISTAL
O DANCING DA MODA
HOJE, NOITE DE FESTA
com a sensacional colaboração de 25 notáveis artistas de variedades
GRANDE NOITE ANDALUSA
num inolvidável ambiente de festa, de colorido e de alegria castiça
Grande êxito do Ballet ROSAS DE ESPAÑA
O mais interessante e formoso conjunto coregráfico até hoje visto em Lisboa
JOSEFINA MARIA — JUAN LEGIDO e MANOLO NAVARRO
nos seus encantadores e alegres quadros flamencos castiços
A insinuante vedeta de baile ESTER DE MURILLO
As bailarinas DORITA de TRIANA — ISABELITA GUERRA
ORQUESTRA TAVARES BELO | ORQUESTRA TONY AMARAL and his Boys e o seu famoso animador MAX

OLIMPIA CLUB
O MAIS ANIMADO DANCING DE LISBOA
Telef. 27493
A estreia da bailarina SILVIA MONTE que ontem se realizou foi um êxito sensacional
Num grandioso programa de Variedades de que fazem parte as encantadoras artistas
MARTA CASTILLA | AMPARITO MARTISAN
Virginia Bandera — Conchita Gonzalez — Carmen Ubilla

A Seco Autêntico
A TINTURARIA LISBOA é hoje recomendada pelos próprios alfaiates na limpeza dos fatos. A reimpermeabilização das gabardinas é aconselhada pelas lojas que as vendem.
Basta um telefonema para os Ex.mos Clientes serem atendidos sem sair de casa. Telefone 23422, Rua da Prata, 156, s/l., ou dirigir á Av. Guerra Junqueiro, 28-C (ANGELO SOARES).

Meias NYLON
Cores modernas
Os melhores preços
TORRE EIFFEL
104 — Rua do Carmo — 106

F. França
LUSO
— Telef. 32889 —
Hoje, até de madrugada
Animador Julio Peres
Canções por Noémia Cristina. Fados por José Pereira, Quinita Gomes, Frutuoso França e Brigida Silva. Fados Alegres por Carlos de Oliveira. Acompanhamentos por Casimiro Ramos e Miguel Ramos.
O LUSO é o Salão mais arejado de Lisboa.

CaféSALVATERRA

Maria Raquel
Empresa Cipriano e Santos, Lda.
R. da Barroca, n.os 122 a 126—T. 25676
Animador Filipe Pinto
HOJE: Fados Castiços com a colaboração gentil da castiça MARIA RAQUEL a qual apadrinhará este Café. Completando o programa Manuel dos Santos, Isabel Silva, Joaquim Geraldes, Berta Santos e Gabino Ferreira. Acompanhamentos por António Bessa e Pais da Silva.

TALMA-FILMES
apresenta
HOJE, no
CAPITOLIO
O maior êxito de gargalhada

"ABBOTT E COSTELLO CHEIOS DE AZAR"

com JOSEPH CALLEIA — LEON ERROL — —CATHY DOWNS
ABBOTT E COSTELLO PERSEGUEM 50 MIL DÓLARES,
PERSEGUIDOS POR «GANGSTERS» E PELO AZAR...
E PROVOCAM 50 MIL GARGALHADAS
UMA EXTRAORDINÁRIA CADEIA DE «GAGS»!
RIR COMO NUNCA!

INSISTIMOS!...

QUEM NÃO VIR,
A PARTIR DE QUINTA-FEIRA, NO
POLITEAMA
A GRANDIOSA PRODUÇÃO COLORIDA DA RKO
JOANA D'ARC
COM A EXCELSA
INGRID BERGMAN

NÃO A PODERÁ VER
ATÉ OUTUBRO DE 1950,
VISTO SER UM
RIGOROSO **EXCLUSIVO**
DESTE CINEMA

RKO RADIO FILMS

HOJE ARCADIA HOJE
NOITE DE ESPANHA
DEDICADA À COLÓNIA ESPANHOLA
COM UM EXTRAORDINARIO PROGRAMA DE VARIEDADES
PELA PRIMEIRA VEZ EM PORTUGAL SE APRESENTA
O CELEBRE BAILE
RASPA
Notável realização de **SACHA GOUDINE**
com a colaboração de todo o elenco de ouro do **ARCADIA**
RASPA A nova dança que conquistou Nova York, Paris e Londres, vai dançar-se hoje no **ARCADIA**

ATENÇÃO O ARCADIA, que apresenta o mais categorizado programa de Lisboa estará hoje **Aberto toda a noite**

GINASIO Tel. 20556

HOJE ÁS 21,45
1.ª APRESENTAÇÃO
DA CONSAGRADA COMÉDIA FRANCESA
A SOPA NO MEL
Original de **Paul Gavault**
Tradução de **Melo Barreto**
DISTRIBUIÇÃO
MARIA PAULA—LUZ VELOSO—FERNANDA DE SOUSA—BEATRIZ SANTOS—MARIA LAURENT—MENICHE LOPES—AUGUSTO DE FIGUEIREDO — ANTONIO PALMA — ALVARO BENAMOR — LUIZ FILIPE—MANUEL CORREIA e ARTUR SEMEDO
DIRECÇÃO DE DR. ERWIN MEYENBURG e JORGE GRAVE
CENÁRIOS NOVOS DE MARIO GARCIA

HOJE, às 18,30 — Sensacional «matinée» Vermute com o consagrado filme AGFACOLOR da UFA
O LAGO DOS SONHOS
Amanhã às 15,30 e 18,30 — O mesmo programa

SOCIEDADE DE CONCERTOS DE LISBOA
Rua Nova do Almada, 97 — Telefone : 2 1051
TEMPORADA DE 1949-1950
Com o concurso da **Orquestra Sinfónica Nacional** e as celebridades mundiais: **ALINE VAN BARENTZEN, JORGE ENESCO, ALDO CICCOLINI, QUINTETO INSTRUMENTAL DE ROMA**, etc.
ASSINATURAS DESDE 80$00 ESÇUDOS

ODEON BAR
-RUA DOS CONDES, 2-
ABERTURA A'S 11 HORAS
ENCERRAMENTO A'S 2 HORAS
ESMERADO SERVIÇO DE BAR
BIFES A ODEON
Cerveja a copo
Os melhores aperitivos
Selecção rigorosa

PAVILHÃO PORTUGUÊS
A'S 21.15
Encerramento da época--Festa do pessoal
GRANDE AMOR, com Merle Oberon
PREÇOS POPULARES **Abott e Costelo, desportistas**

São Luiz T. 27172-A's 21 e 30
2.ª semana de êxito
QUANDO DANÇO CONTIGO
(Em tecnicolor)
com **Fred Astaire** e **Judy Garland**
«Matinées» diárias

TELEFONE 26305 **Politeama** HOJE ÁS 21.30
Só hoje e amanhã: Ultimas exibições
TODAS AS RAPARIGAS DEVEM CASAR
com Cary Grant e Bety Drake

CAPITOLIO A's 21 e 30 Telef. 27493
Estreia de gargalhada
Abbott e Costello cheios de azar
Rir como nunca!

TERRAÇO: HOJE, às 21,15: Fecho da época, **A conquista dum reino**, com Douglas Fairbanks; e **Amor Selvagem** (col.)

LIS Tel. 48560 A's 21 e 15
Quem casa quer casa
Convite para a morte

REX Telef. 25965 A's 21 e 15
Assassinos!
Viva a alegria

JARDIM CINEMA Tel. 63065 — A's 21
Tentação
Abbott e Costello na pandega

TIVOLI Telef. 50595 A'S 21,30
O fosso das viboras
Poderosa e dramatica superprodução com a genial artista Olivia de Havilland
«Matinées» diárias

EDEN Telef. 20768 AS 21.30
O VALENTÃO DAS DÚZIAS
Um prodigio de gargalhadas em tecnicolor
com Bob Hope e Jane Russel
Matinées diárias

CONDES AS 21 30 Telef. 22523
13.ª semana do êxito nacional
Sol e Toiros
com o «espada» português **Manuel dos Santos**, Ana Paula, Tatão, Erico, Costinha, Amália e Fernanda Baptista

---

ODEON A's 21 e 30
PALACIO A's 21 e 30
7.ª semana do êxito
RIBATEJO
com Eunice, Virgilio, Vasco, Herminia, Gamboa e Alves da Costa

---

TERRASSE Telef. 20917 — A's 21 e 15
Assassinos!...
Salomé

CASINO ESTORIL
A's 21 e 30
A ultima jogada
com Robert Young

A FESTA DA CIDADE

O presidente da Câmara

inaugurou hoje o novo material do Batalhão de Sapadores Bombeiros

Comemorando a festa da cidade, o sr. tenente-coronel Alvaro Salvação Barreto, presidente da Camara Municipal de Lisboa, foi hoje ao quartel do Batalhão de Sapadores Bombeiros, na Avenida D. Carlos I, onde chegou ás 11 horas, acompanhado pelo sr. dr. Jaime Lopes Dias, director dos Serviços Centrais.

A guarda de honra foi prestada por uma companhia a dois pelotões, com estandarte e banda, sob o comando do chefe Domingos Pais.

O presidente do Municipio era aguardado pelos srs.: major Ribeiro Viana e capitães Rogério Cansado e Correia da Silva, respectivamente primeiro e segundo comandantes do Batalhão e adjunto-técnico e drs. João Chaves e Maia Mendes, chefe dos seus serviços administrativos e médico da corporação; vereadores conde de Carnide, arquitectos Vasco Regaleira e António Maria Pereira; engenheiros Judah Ruah, Jaime Pereira e Ferreira de Aguiar, directores dos serviços Técnico-Especiais, de Salubridade e de Urbanização e Obras; drs. Silva Pinto, Inácio Ribeiro e Filipe Romeiras, chefes das repartições dos Serviços Culturais, de Mercados e do Matadouro; capitão Pascoal Rodrigues, comandante da Policia Municipal; Ferreira de Andrade e Elmano Laje Simões Coelho, respectivamente secretário da presidência e almoxarife da Camara; e representantes de associações de bombeiros voluntários.

Depois de o sr. tenente-coronel Salvação Barreto ter passado revista á guarda de honra, esta desfilou, executando a banda uma marcha.

Em seguida, na parada superior do quartel, o sr. presidente entregou 14 medalhas de prata e 19 de cobre, de comportamento exemplar, a praças do batalhão.

No final, a banda executou os primeiros acordes do hino da cidade.

Na parada inferior, estava em exposição o novo material adquirido pelo Batalhão: uma camioneta para escoramentos; quatro «jeeps», para pequenos socorros; duas moto-bombas; e outro, executado nas oficinas privativas: numerosas escadas de molas e de ganchos e 3.000 metros de mangueiras de 50 milimetros.

Procedeu-se á inauguração duma excelente auto-escada mecanica metálica «Metz», de 30 metros, junto da qual se via o engenheiro alemão Ludwigg Hoell. Trata-se da primeira aquisição importante que faz parte do plano de reapetrechamento progressivo do material de incêndios do batalhão. Tem três particularidades: a mangueira que tem na ponta é manejada do solo, por meio duma corda; logo que toca na parede, pára imediatamente; e dá um sinal luminoso, logo que sobre ela está mais peso do que o do seu limite. Realizaram-se, em seguida, experiências da sua montagem, a trabalhar como «torre de água», com uma agulheta de alta potência, ligada a duas grossas mangueiras, de arvoramentos a diferentes alturas, da sua montagem como guindaste, e de salvamentos com o seu aparelho privativo.

Por fim, foi inaugurada a ampliação do posto de socorros.

Uma exposição de gravuras no palácio das Galveias

O presidente e o vice-presidente do Municipio de Lisboa inauguraram, esta tarde, no primeiro andar do Palácio das Galveias, uma bela exposição de gravuras antigas, imagem da Lisboa de há um século, com seus costumes pitorescos, seus ritmos plácidos e sua vida calma. São, ao todo, 218 gravuras. quase todas assinadas por Manuel Maria Bordalo Pinheiro, Nogueira da Silva, Gonçalves Pereira, António Monteiro Ramalho, algumas também de Julio Castilho, Luciano Freire e de Tomás de Assunção. E que milagre de conservação pode trazer até nós, num estado impecável, tantos centos de chapas, utilizadas pelo «Arquivo Pitoresco», de 1857 a 1868, e que, há seis anos, foram parar ás mãos do Municipio, graças á generosa oferta da sr.ª D. Alice de Melo e Castro.

Todos estes centos de reproduções de gravuras foram agora colocados em pranchetas, dispostas por assuntos, e acompanhadas de fotografias do nosso tempo. Assim o visitante pode comparar o cego pedinte de ontem, com o cego pedinte de hoje, os transportes publicos de avós e de netos, as lavadeiras do século passado e as do século XX, comodamente instaladas em camionetas. Depois, há a Lisboa urbanistica de ontem e de hoje, recantos que eram de uma suave melancolia romantica e se vestiram da trepidação do século da luz, palácios que se desbrasonaram, becos que se fizeram grandes avenidas, largos que se projectaram mais além.

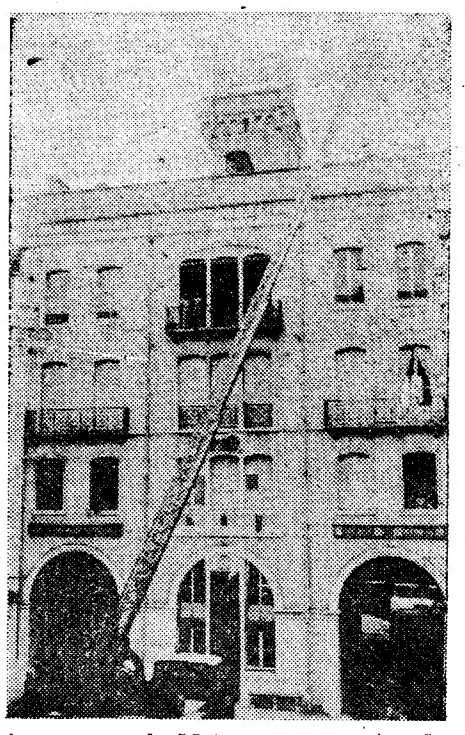
A exposição, de resto, não é apenas todo este documentário precioso, mas, ainda, um repositório de verdadeiras reliquias: lá está, por exemplo, o trabalho começado por mestre João Pedroso Gomes da Silva, quando foi acometido de doença cerebral. E' uma carita terna de miuda, desenho belo de mestre Soares dos Reis. Caixas com «buris», estojos de recordações, material de trabalho usado pelos mestres gravadores do século passado que foram, com Manuel Maria Bordalo á frente, quem iniciou essa arte injustamente classificada de «menor».

Esta foi a exposição que o sr. coronel Salvação Barreto e o sr. Luís Pastor de Macedo foram inaugurar no Museu das Galveias, onde foram recebidos pelo chefe da repartição sr. dr. Joaquim da Silva Pinto e pela sr.ª D. Julieta Ferrão, directora do Museu Bordalo Pinheiro. O sr. dr. Lopes Dias, o prof. dr. Reinaldo dos Santos, eng.º Judah Ruah, prof. Ernesto Soares e o mestre da Olissipografia, eng.º Augusto Vieira da Silva, bem como muitos outros convidados e vereadores, foram os primeiros visitantes convidados para assistir á inauguração desta exposição, integrada nas comemorações da conquista da cidade aos mouros.

A sessão no Município

A hora a que escrevemos vai efectuar-se, no salão nobre da Camara Municipal, a sessão solene comemorativa. O sr. presidente da Republica fez-se representar pelo seu ajudante de campo, sr. comandante Nuno de Brion, que presidiu á sessão, durante a qual o nosso ilustre camarada de jornalismo, Acurcio Pereira, fará a sua anunciada conferência sobre «Lisboa—1899», notável quadro literário onde se retratam aspectos e figuras da mudança do século. Depois, serão entregues, o Prémio «Julio de Castilho» ao escritor sr. Francisco Assis de Oliveira Martins, assim como muitos prémios a funcionários municipais, entre os quais a medalha de ouro de comportamento exemplar (30 anos de serviço) ao sapador bombeiro António Ricardo Ouro.

Foram também condecorados com a medalha de ouro, os funcionários João Anastácio da Costa, aferidor, com 47 anos de serviço; Domingos Teixeira Gomes, carpinteiro, com 43 anos; Franklim Lisboa Martins, desenhador, e José Maria Lopes Bispo, ambos com 41 anos.



A nova escada Metz *em demonstração*

Dois homens caíram

da camioneta em que seguiam

Manuel Francisco Ferreira, de 26 anos, ajudante de condutor de automóvel, da Gafanha, Nazaré, e Fernando Freitas Coelho, de 20 anos, marceneiro, morador na Calçada do Poço dos Mouros, 24, seguiam hoje sobre a carga duma camioneta e, na Praça do Chile, por se terem quebrado as cordas, foram projectados para o solo. O primeiro sofreu contusões na cabeça e fracturas de braços, pelo que ficou internado no hospital de S. José, e o segundo seguiu para casa, depois de receber curativo de pequenas contusões.

O presidente do Municipio, condecorando os bombeiros durante a festa desta manhã

A FESTA DE PICARIA

no Campo do Jockey

No Campo do Jockey Club está a realizar-se a anunciada festa de picaria á moda ribatejana, em que campinos, profissionais e amadores, disputam um premio de destreza. Das jaulas saem sete touros, dos srs. Pinto Barreiros, José Infante de Camara, Irmãos Palha, José Pedrosa, Francisco Neto, Francisco dos Santos e dr. Gabriel Lourenço. Os campinos, a cavalo, acossam-nos e picam-nos em movimentos rápidos e realizam proezas que lhes são habituais nos campos do Ribatejo. A' festa assiste um publico interessado, entre o qual marinheiros espanhois, para quem o espectáculo é inédito.

Movimento maritimo

Embarcaram hoje em Lisboa 262 passageiros para a América do Sul

Passou hoje, no Tejo, o vapor «Alcantara», vindo de Inglaterra para a América do Sul, tendo embarcado em Lisboa 262 passageiros, entre os quais o sr. António Rodrigues Tavares presidente do Clube de Ragatas Vasco da Gama, do Rio de Janeiro. Estiveram no cais vários representantes de clubes desportivos a apresentar-lhe cumprimentos de despedida.

A VISITA DO CHEFE DO

Franco almoçou

portugueses

(Continuação da 1.ª pag.)

de verdes avencas, portanto com as cores dos dois países peninsulares.

A's 9 e 30, começaram a chegar os motoristas da Cavalaria da G. N. R. que escoltavam o generalissimo, seguidas de diversos carros com gente da sua comitiva.

Quando, ás 9 e 30, o automóvel conduzindo Franco, vestido de negro, e a sua esposa parou, junto á estação, os populares que se encontravam no passeio e nas janelas em frente, saudaram-nos com palmas.

O caudilho e D. Carmen Polo de Franco, vestida também de preto, apearam-se e receberam cumprimentos dos ministros portugueses e dos dirigentes da C. P., depois do que subiram para o salão do comboio, onde deram entrada, também, os ministros portugueses dos Estrangeiros, da Educação Nacional e das Comunicações, os ministros espanhois de Assuntos Exteriores e da Marinha, os embaixadores D. Nicolás Franco e Carneiro Pacheco, o general Raul Esteves, como representante do conselho de administração da Companhia e os srs. tenente-coronel Rodriguez e capitão Agostinho Lourenço.

Depois de o generalissimo e sua esposa terem assomado, gentilmente a uma janela que abriram, a pedido do fotógrafo do «Diário de Lisboa», o comboio especial partiu para Campolide, onde tomou a linha do Norte.

A viagem até ao Luso

LUSO, 25. (Pelo telefone)—O comboio-especial conduzindo o generalissimo e sua esposa, membros do governo de ambos os países e comitiva, fez o percurso de Queluz ao Luso em 3 horas e 25 minutos, como estava previsto. Pouco depois do comboio ter iniciado a marcha, foi servido o pequeno-almoço ao generalissimo e comitiva. As primeiras saudações ao caudilho verificaram-se ao passar o comboio em S. Domingos de Benfica, onde os alunos dos Pupilos do Exercito, subidos no muro que deita para próximo da linha ferrea, vitoriaram o caudilho com palmas e «vivas».

A viagem até Santarém fez-se com bom tempo, mas depois sempre com chuva.

Em Chão de Maçãs, o comboio teve pequena paragem para passar da via dupla á via simples e, depois, em Caxarias, fez nova paragem por motivo de serviço.

A's 12 e 45 o comboio passou em Coimbra, onde, ao longo da gare da Estação Velha, se encontravam centenas de pessoas que saudaram o chefe do Estado espanhol. O comboio não parou para não ter atrazo. Na pequena estação ferroviária do Luso, onde o comboio chegou ás 13 e 12, foi estabelecido que não haveria recepção oficial. Uma larga passadeira foi estendida através da «gare», onde o chefe do Estado espanhol era aguardado pelo general Vigon, chefe do Estado Maior do Exercito Espanhol, que antes chegara em automovel.

Os srs. José de Melo Figueiredo, administrador da Mata do Buçaco, e tenente-coronel Vaz, comandante da G. N. R. em Coimbra, encontravam-se

Se V. Ex.ª pensou em fazer um seguro de Vida. não o adie A saude altera-se fácilmente.
Consulte hoje mesmo a
ULTRAMARINA
Sede em Lisboa: R. da Prata, 108 (Edificio próprio) — Telef. 32725-32726 (Expediente) 32727 (Direcção) — Estado 205

Não falem senão quando for preciso
Para adquirir uma linda joia é necessário apenas bom gosto e pouco mais.
Grande Ourivesaria da Moda
RUA DA PRATA, 257 (esquina da Rua de Santa Justa)

Pasta MEDICINAL Couto
TRATA
AS DOENÇAS DA BÔCA

PINA MANIQUE
por F. A. OLIV
PRÉMIO JÚLIO C
O verdadeiro retrato do notável Inte niado—e, com ele, o panorama da vi dos fins do século XVIII e principios d A história da CASA PIA e do seu notá
O livro que a critica considerou ind história daquele agitado periodo da vi
DEPOSITÁRIOS: SOCIEDADE R. ALM

ESTADO ESPANHOL

no Buçaco com os ministros

e espanhois que o acompanham desde Lisboa

ali com muitos oficiais da mesma corporação.

O generalissimo passou entre alas da G. N. R. e tomou lugar num automovel da Presidência da Republica, acompanhado de sua esposa e com escolta motorizada da Policia de Transito, a caminho do Buçaco.

A chegada ao Buçaco

BUÇACO, 25. *(Pelo telefone)*. — A serra estava enevoada e chuvosa desde a manhã, mas, quando se aproximou a hora da chegada, o tempo descobriu. A's 13 e 25, chegou em frente do Palace Hotel, um extenso cortejo de automóveis, no primeiro dos quais vinha o generalissimo Franco e sua esposa. Em face do terreiro da arcada manuelina estava uma força de infantaria da G. N. R. de Coimbra, em uniforme de gala, que abriu alas e apresentou armas. Ouviu-se o clarim tocar a marcha de continência. O generalissimo, que trajava á paisana, fez então uma vénia diante do comandante da força, e deu entrada no Palace, em cuja galeria os srs. Alexandre de Almeida e Gil de Almeida apresentaram saudações em nome da casa.

Seguido dos ministros portugueses e espanhois, e da sua comitiva, o Chefe do Estado espanhol subiu então ao primeiro andar, onde percorreu as instalações que lhe foram reservadas, e que são as mesmas que o sr. presidente da Republica ocupa quando aqui vem.

Decoradas com apurado bom gosto, constam dum quarto de dormir Luís XV, com ante-camara e terraço privativo, quarto de «toilette», casa de banho, sala de jantar, com lugar para doze pessoas, e mais duas salas, uma de fumar e outra de conversação. Sobre os móveis, jarras de prata com flores maravilhosas da mata e, pelas paredes, quadros antigos e de alto valor. O «hall» dos aposentos do generalissimo, é decorado com móveis chineses, e «carpetes» orientais. O caudilho ficou alguns momento a repousar nos seus aposentos, onde, depois, conversou com algumas pesoas da sua comitiva.

Ás 14 horas o generalissimo e sua esposa deram entrada no salão de jantar privativo dos seus aposentos. Eram seus convidados para o almoço, os ministros portugueses e espanhois que o acompanharam desde Lisboa, e os embaixadores Nicolau Franco e Carneiro Pacheco, bem como as esposas de algumas destas personalidades. Via-se, na mesa, a melhor baixela do Palace do Buçaco, e, no meio, um grande centro de mesa, de prata e cristal recamado de flores. O *menu*, trabalho primoroso de artes gráficas, impresso a verde e ouro, incluia, entre outros pratos, lagostas da Ericeira e faisões da mata do Buçaco.

No final do almoço, o generalissimo, sua esposa, e os seus convidados assomaram ao terraço, de onde puderam

A chegada do generalissimo e sua esposa á estação de Queluz

admirar a exuberancia da mata batida então pelos primeiros raios de sol que esta tarde a serra viu.

Devido, porém, á incostancia do tempo teve de ficar sem efeito a anunciada visita do chefe do Estado espanhol ao campo de batalha do Buçaco. Assim, ás 16 e 30, reconstituir-se-á o cortejo de automóveis a caminho de Coimbra que espera o generalissimo engalanada de colgaduras e bandeiras.

Depois da cerimónia do doutoramento, que principia ás 18 horas, Franco assistirá a um banquete oferecido pelas Faculdades, da Universidade de Coimbra, e estará depois presente numa recepção para a qual se distribuiram centenas de convites.

O generalissimo virá a passar a noite no Palace do Buçaco onde, amanhã de manhã, antes da sua partida para Leiria, se procederá, com toda a solenidade, á inauguração duma placa de oiro, no mastro de honra, do atrio do hotel, que ficará a assinalar a sua visita ao Buçaco.

Na recepção aos «Viriatos»

Durante a recepção aos «Viriatos», no Palácio Nacional de Queluz, o chefe do Estado espanhol chamou, especialmente, alguns portugueses cujas acções na guerra de Espanha mais vivamente o impressionaram: os srs. major Botelho Moniz, tenentes Leite de Faria e Correia Mendes e dr. José Pequito Rebelo, acentuando os serviços que este prestou, como aviador, nalguns dos quais só por milagre não perdeu a vida.

A divisão naval espanhola no Tejo

O contra-almirante Salvador Moreno, almirante em chefe da esquadra espanhola, com insignia no cruzador «Miguel de Cervantes», terminou de fazer esta manhã as visitas oficiais ás autoridades maritimas portuguesas.

O cruzador «Galicia» e o contratorpedeiro «Almirante Antequera», atracados ao Cais de Alcantara, foram esta tarde visitados por numeroso publico e continuam patentes nos dias seguintes das 15 ás 17 horas.

A' hora de fecharmos o nosso jornal, está a realizar-se, no Casino do Estoril um «chá-dançante» oferecido pela Marinha Portuguesa aos oficiais da divisão naval espanhola surta no Tejo.

A esposa do generalissimo Franco, que passeou ontem, de tarde, pela Baixa e admirou as montras dos vários estabelecimentos, passou pelo depósito da Fábrica da Vista Alegre, do Largo do Chiado, manifestando particular interesse pelos objectos expostos, cuja beleza e perfeição elogiou muito.

Tendo os empregados reconhecido a ilustre visitante, foram logo avisados alguns administradores da empresa, que compareceram ainda a tempo de cumprimentar a esposa do chefe do Estado espanhol e que lhe ofereceram dois lindos «biscuits» das criações mais recentes daquela empresa.

800 quilos de jornais espanhois

Num avião de carreira, que esta madrugada chegou a Lisboa, vindo de Espanha, chegaram 800 quilos de jornais espanhois com as reportagens da visita do generalissimo Franco a Portugal.

Comentários espanhois

MADRID, 25—Os jornais diários publicam hoje nas primeiras páginas a informação e fotografias da visita do caudilho a Mafra e, na integra, os discursos que pronunciaram ali o chefe de Estado espanhol e o ministro da Guerra português, e a recepção aos «Viriatos» em Queluz. «Ya» diz em «fundo», com o titulo «laços permanentes», que «a gegunda politica peninsular estreita laços permanentes em plena consciencia e com a nobre responsabilidade historica dos seus deveres nesta hora do Mundo».

«Arriba», referindo-se á visita do generalissimo Franco a Mafra, diz que «em camaradagem foi rubricado o estreito entendimento que arranca de 18 de Julho de 1936, por identidade de ponto de vista profissional e interesse patriotico e moral».—(Efe).

A cerimónia do doutoramento

do generalissimo Franco

na Universidade de Coimbra

COIMBRA, 25—(Pelo telefone)—A Universidade recebe, dentro em pouco, com as maiores honrarias, a visita do generalissimo Franco, a quem conferiu a sua mais alta distinção—o grau de doutor «honoris causa».

Para assistir a este acto, que será revestido da maior imponência, têm chegado altas individualidades tanto portuguesas como do país vizinho. Esta madrugada chegou o reitor da Universidade de Santiago de Compostela, D. Legaz y Lacambra e esposa.

Como o «Diário de Lisboa» já referiu, o caudilho chegará á Universidade, ás 17 e 30, vindo do Buçaco, em automóvel, acompanhado da sua comitiva.

A' entrada da cidade, uma bataria de Artilharia Ligeira n.º 2, postada no alto da Conchada, salvará com 21 tiros. A guarda de honra, na Rua Larga, será feita pelo regimento de Infantaria 12, com a respectiva banda.

Outra bataria de Artilharia Ligeira n.º 2, que permanecerá no Largo da Feira, salvará também com 21 tiros quando o chefe do Estado de Espanha chegar á Universidade.

O cortejo universitário para a imposição das insígnias doutorais sairá da Biblioteca Geral e assumirá um brilhantismo até agora nunca atingido, pois é a primeira vez que, a um chefe de Estado de país estrangeiro, é conferida tão honrosa distinção.

A Sala dos Capelos, já preparada para a cerimónia, oferece um aspecto majestoso, com as suas janelas revestidas de damasco vermelho, onde se destacam as telas dos antigos reis de Portugal.

A cerimónia abre com os hinos da Espanha e de Portugal e, depois dos discursos proferidos pelos professores de mais nomeada da Faculdade de Direito, que são os srs. drs. Guilherme Braga da Cruz e Eduardo Correia, o generalissimo Franco, acompanhado do secretário da Universidade, irá perante o reitor, que está na presidência e, quando este lhe perguntar «Quid petis?», o doutorando responde:

«Gradum doctorum in praeclara Jurisprudentiae Facultate».

Então o reitor, usando também a fórmula latina, diz:

«Ego, Doctor Maximinus Josephus Correia, hujus almae conimbrigensis Academiae Rector, creo te Doctorem praeclara Jurisprudentiae Facultates, in nomine et auctoritate ejusdem Academiae.

Et committo claríssimo domino Doctori Josepho Beleza dos Santos, Patrono tuo est te insigniis doctorabilus decorat».

Dada assim comissão ao reitor da Faculdade de Direito, este faz a imposição das insígnias doutorais. Entretanto, ao som do hino académico executado pela charamela, o generalissimo receberá o abraço do reitor e do seu patrono, Sua Eminência o sr. cardeal-patriarca.

Em seguida, precedido pelo secretário da Universidade, acompanhado pelo director e pelo bedel da Faculdade de Direito, percorre os cadeirais, ao mesmo tempo que receberá os abraços de todos os doutores das diversas Faculdades, sentando-se por fim entre os seus novos pares da referida Faculdade de Direito.

A Assembleia da O. N. U.

Uma intervenção de Vichinsky sobre condenações á morte na Grécia

LAKE SUCCESS, 25. — O ministro dos Negócios Estrangeiros soviético, Vishinsky, apresentou na O. N. U. uma moção pedindo a revogação de 8 sentenças de morte proferidas na Grécia. O representante grego disse que tal moção equivalia a intervir nos assuntos internos do seu país. O que se classificava de terrorismo na Grécia era apenas a supressão dos actos de traição e sabotagem, supressão que, infelizmente, tinha de ser severa. O fim de três anos de guerra civil levaria, inevitavelmente, a medidas de clemencia, declarou o representante grego. — (Reuter).

Um apelo da Jugoslávia

LAKE SUCCESS, 25 — A Jugoslávia apelou hoje para a Comissão Legal da Assembleia das Nações Unidas para que se declare contra qualquer tentativa de um Estado para intervir na decisão do povo e nos assuntos internos de outro Estado. O delegado jugoslavo, dr. Milan Bartosh, não mencionou a luta Tito-Estaline mas os delegados tomaram a sua alusão como referindo-se a essa luta.—(Reuter).

WALLACE PRECONIZA DE NOVO

um encontro Truman-Estaline

NOVA YORK, 25 — Henry Wallace, antigo vice-presidente dos Estados Unidos, falando ontem á noite no «Madison Square Garden», durante uma reunião eleitoral do Partido Trabalhista americano, acusou o seu país e a União Soviética da prática «de actos desnecessários de provocação». E acrescentou: «Nem a U. R. S. S., nem a Jugoslávia, nem a Checoslováquia ajudaram a causa da paz com as suas recentes atitudes». Terminou pedindo de novo que Truman se encontre com Estaline para pôr termo á «guerra fria».—F. P. e R.).

POLÍTICO — O AMIGO DE LISBOA
IRA MARTINS
ASTILHO 1949
dente da Policia—tantas vezes calu-
a social, cultural, artistica e politica
o século XIX.
el fundador.
spensável ao exacto conhecimento da
a nacional.
NDUSTRIAL DE TIPOGRAFIA, LDA.
RANTE PESSANHA, 3 e 5 — LISBOA

Tenho que comprar lotaria esta semana, na Casa
CAMPIÃO

Martex
A casa que calça as pessoas de bom gosto
Rua Augusta, 258
LISBOA Telefone 25128

VIDA e exercício

UM HOMEM LEMBRA

O Assalto ao Castelo

Por **Augusto Casimiro**

Magoa-me ver um brinquedo guerreiro nas mãos duma criança. Pais que o consentem esquecem-se do Amor que lhes têm. Sei que é preciso aceitar e dar a morte, muitas vezes, para servir a vida. Mas nunca pus nas mãos dos meus filhos um instrumento de morte ou o seu simulacro, não os animei nunca a jogos em que a vida contasse menos e a violência fosse um mérito.

Quando parti para a Guerra, em 1917, tinha apenas um filho. Não fizera ainda cinco anos. Parecia não ligar importancia ao facto. Interessava-lhe, apenas, que eu trouxesse da França certo brinquedo. Quando alguém lhe quis dizer o que era a guerra e o perigo que eu ia correr, deixou passar, indiferente, a explicação.

Insistiram:—O teu pai pode morrer...

Ele argumentou apenas:

—O pai tem uma pistola...

Disseram-lhe:—Mas os alemães também têm pistolas...

O petiz atalhou, quase indignado:

—O pai não pode morrer!

E porque persistiram, sobre um silêncio e uma primeira duvida, concluiu:

—E se morrer,—que é mentira,—quando eu for grande caso com a mamã!...

Fez-se maiorzinho e aprendeu alguma coisa acerca das tolices dos homens. A guerra acabou,—o pai não morreu,—e quando voltei ele mal fizera sete anos.

Passámos uns dias em Sintra. Um dia levei-o comigo ao Castelo dos Mouros. Iamos em plena mata, subindo. Ele em pleno encantamento. Aquela porta de torno, qualquer coisa que lhe contei, criaram-lhe um interesse entusiasta no feito. Um castelo, segundo ele, existia para ser conquistado. Fazia perguntas. Subia logo, numa corrida, ao terraço do primeiro pequeno cubelo.

Já o Palácio de Sintra se ajeitava no fundo, com sua perspectiva mais nitida e mais belo.

As ondas da praia das Maçãs, alvejavam no pequeno triangulo distante da praia. A terra alargava-se sob o ceu imenso. Sombras de nuvens deslocavam-se lentas na terra verde... Havia uma suspeita de névoas na altura. E a serra de esmeralda, suavizada de presenças humanas, com seus chalés nos claros terreiros ajardinados, os grandes blocos de granito, os maciços arbóreos, as fontes adivinhadas, o canto das seivas, o silencio—punham no momento uma grandeza comovida e suprema. Eu lembrava a guerra e sentia o valor sagrado, divino da Vida.

Aligeirámos a marcha, subindo os degraus vivos, correndo ao longo das ameias. Na nossa frente, muto alta, ergue-se a ultima torre.

—Pai! Vamos conquistar aquela torre?

Ia á minha frente como um pequeno potro irrequieto, todo ele já num halali da certa vitória, na fuga alada, no desejo de chegar primeiro...

Um de nós gritou palavras de guerra... Ele ou eu? Ambos. Mas o ar faltava. Galgávamos os degraus em silêncio, numa corrida ofegante. Quando atingimos o terreiro da ultima torre, cantavamos a alegria do mesmo triunfo.

Um minuto passou. O meu filho sorria. Um orgulho feliz punha-lhe nos olhos, na face, uma alegria nova. No encanto enternecido de vê-lo assim, voltei-me para a paisagem. O meu filho passou, desceu a um terraço contiguo. Um grito de maior triunfo chamou por mim. Era a voz querida, toda vibrante duma alegria maior.

—Pai! Pai! O' Pai!... E já vinha transfigurado, erguendo a mãozita enriquecida e vibrante,

—Encontrei uma coisa do tempo dos mouros!

Acolhi-o nos braços, vi o achado que o deslumbrava.

Era um pedaço dum prato, branco e azul... Fábrica de Sacavém.

AUGUSTO CASIMIRO

1 Mário Braga publicou uma peça, em 1 acto, intitulada «O Pedido». E' um quadro caracteristico de costumes da época, no qual se digladiam duas forças: o sentimento e o dinheiro.

CARTÃO DIPLOMATA

O mais distinto bilhete de visita em relevo executado em placa de cobre, de absoluta necessidade, em praxes protocolares, para pessoas de distinta condição social, bem como de bom gôsto. ANIBAL – Gravador – Rua Nova do Almada, 64–LISBOA. A casa que melhor trabalha

O PRETO NO BRANCO

A cheia

Foi naquele ano das cheias—no tempo em que em Portugal havia cheias—que eu assisti em Vilar de Toiros á reunião magna dos lavradores em que falou o sr. Cosme. Toda a vasta campina era um lençol liquido que submergia a copa das oliveiras. Só os choupos altos conseguiam mostrar os ultimos ramos acima das águas daquele mar em que se transformara a lezíria. Era por toda a parte miséria, os trabalhadores parados, as colheitas perdidas e continuava a chover, a chover dia e noite! As almas timoratas já pensavam num novo diluvio e a fome, como a água, alastrava por toda a região. Eram bons tempos, esses! Foi então que os proprietários reuniram no salão nobre da Camara e resolveram solicitar o sr. Cosme a vir elucidá-los, explicar-lhes o que havia a fazer naquela calamidade. Porque o sr. Cosme era um proprietário médio da região e, em todos os Vilares—Vilar de Toiros, havido como pessoa de saber e bom conselho. Durante a maior parte da sua lho. Durante a maior parte da sua vida ele tinha defendido o abandono da «poda de talão» para as vinhas das terras baixas e sustentado a superioridade da «vara» e da empa.

Coisas técnicas e próprias de espíritos reflectidos que estudam a sério os problemas. Mesmo que o sr. Cosme tinha ideias suas sobre o desbaste das oliveiras e sobre a enxertia de «garfo» e de «borbulha». A Associação Central dera-lhe pelos seus trabalhos o diploma de sócio «honoris causa». Pois os lavradores quiseram ouvir o sr. Cosme que, por sinal, até estava bastante incomodado com um furunculo exactamente na ponta do nariz—coisa de nada, mas impertinente. Um dos que o foi convidar para a reunião foi o Tomé, bom homem, muito gordo e muito amigo de vinho o que se lhe percebia muito bem pelas faces robicundas, o falar lento e pastoso e o nariz enorme que parecia um tubérculo roxo.

Chovia água se Deus a dava nessa noite, e a continuar assim, diziam os entendidos,, que a desgraça ainda era maior. Haveria gados que não se poderiam salvar e inundava-se o pouco que estava enxuto.

A casa de reunião estava «á cunha» e todos esperavam o que diria o sr. Cosme. O Tomé antes de ele começar a conversa, disse:

—Devemos estar agradecidos ao nosso amigo sr. Cosme por se ter dignado vir aqui esta noite, para mais incomodado como está, por causa daquela borbulha...

E apontava o furunculo do outro, luzidio e vermelho. Eu apurei, como toda a gente, a atenção, para ouvir o que ele ia dizer—providências contra a cheia crescente, previsões possiveis, exigir do Estado a regularização do curso do rio caudaloso no Inverno, sistema de valas, de diques, substituição dos taludes do caminho de ferro por ponte de arcos que deixassem passar as águas... Apurei o ouvido.

O sr. Cosme começou a falar da grande preocupação da sua vida — a «poda» de talão ou á «cornadura». Depois enalteceu a productividade da «vara» e as vantagens que tinha para a cepa. Alongou-se sobre o preço da «rafia» essencial na «empa».

Passou meia hora nisto e um rapazelho veio á porta anunciar que a água já chegava ás cantoneiras do viaduto. E—lembro-me perfeitamente—que o sr. Cosme dizia nessa altura:

—«E' preciso considerar o problema

(Continua na página seguinte)

Reflexos do Mundo

- **O famoso romancista norueguês Knut Hamsum regressou á actividade literária. Vai publicar um romance sobre a guerra mundial, que, segundo um jornal de Oslo, é cheio de mocidade e de espírito. Hamsum foi um colaboracionista. Julgado em 1946, por ter mantido relações com os alemães, durante a ocupação da Noruega, absolveram-no por «demência senil». Foi o que se pôde arranjar para salvar o célebre prémio Nobel.**
- **Gabriel Mistral, porventura, a mais poetisa da América latina, festejou há pouco o seu 60.º aniversário. O Chile coroou-a de louros, rendendo-lhe as mais altas homenagens.**

  —Quem são os maiores homens do Mundo?—perguntou-lhe alguém, recentemente.

  —Joana de Arc, George Sand e Emily Bronte!
- **Foi agora adquirida, em Paris, por dois mil e quinhentos francos, uma pequena folha, com este autógrafo de Gustavo Flaubert:**

  «L'amour est comme l'Opera: on s'y ennuie, mais on y retourne».
- **«O prazer é alegria daqueles que não podem ser felizes».**—René Benjamin.

Blaise Cendrars

O grande escritor francês publicou ha dias, uma interessante obra intitulada: «Le Lotissement du ciel». «O meu livro—diz o autor de «La Main Coupée», de facto, Blaise perdeu uma das mãos, na outra guerra—está cheio de aves, de asas, de anjos, de santos, de crianças, de flores, de sol, de luz, de sonho acordado, contendo também toda a fauna, e toda a flora tenebrosa da noite, e ainda morcegos, ratos, bem como algumas histórias de «escrocs», tão temiveis como inocentes. Tive que parar, porque o livro estava já repleto, embora tivesse muito ainda a dizer».

Pormenor curioso, em Le Lotissement du ciel» há uma referência a Lisboa. Dos 250 passaros que povoam as suas paginas, alguns deles fógem na nossa cidade, perdendo-se num ceu azul de Primavera.

OS NOSSOS CONTOS

Angústia

«Komm, lieber Tod, und befreie mich vom Leben»

Por ***José Magro***

Nessa manhã, João acordou mais tarde de que de costume. Tivera um sono tranquilo, despovoado daqueles sonhos mirabolantes a que o seu cérebro era particularmente atreito. Levantou-se de um salto. Enquanto a água corria para o banho, dispôs-se a fazer a barba. Ao passar a navalha sobre o queixo, fez uma incisão na pele. Seguiu-se uma hemorragia, ligeira, sim, mas que ainda levou tempo a estancar. Associou essa perda de sangue á ideia da morte, julgando-a possivel se o fenómeno da coagulação não se verificasse dentro do prazo normal. Não seria a primeira vez que se sucumbe a uma anemia aguda. Essa reflexão, despropositada embora com o motivo que a desencadeou, fê-lo estremecer. João amava a vida com o ruidoso optimismo dos seus vinte anos. Parecia-lhe inadmissivel que a vida tivesse termo. Os encantos que nela encontrava tornavam-lha poderosamente querida. Para a sua juventude descuidada, viver era um supremo bem—curto parêntese nesta rápida caminhada para o desconhecido.

Mas, ou porque o golpe na derme tivesse completamente fechado, ou porque o Sol viesse gritar á janela do seu quarto uma realeza imorredoira, João caiu insólitamente na hipótese inversa á que de início o assaltara. E se ele não morresse nunca? Decerto que não se conhece nenhum caso de imortalidade individual. Quando muito, poder-se-á falar na imortalidade da espécie, com sobrevivência das células nos descendentes, que as transmitem. A Deus, todavia, nada é impossível. Um espírito que seja crente (e era o caso deste rapaz), tudo deve admitir da Sua omnipotência. E João, enquanto rapava o rosto, no gesto maquinal que permite aos homens meditarem nos seus assuntos, ia-se deleitando com a ideia peregrina de que jámais morreria, ficaria para todo o sempre gozando as delícias da terra, entregue ao prazer unico de saborear a vida.

Pouco a pouco, porém, a perspectiva de uma existência que nunca mais se extinguiria foi-o penetrando de um inexprimivel cansaço intelectual e físico, como se andasse já a realizar-se o milagre inaudito da sua imortalidade. Ele tinha quase a certeza de que estava a cogitar numa ficção abstrusa; que a morte acabaria por empolgá-lo, como o faz a todos os seres vivos, desde que o Mundo é Mundo. Mas a verdade é que ninguém podia assegurar-lhe que ele havia de desaparecer também e não ficava continuamente neste globo, vendo o curso tumultuário das gerações sucessivas. Todos os seus amigos, a sua família, os afectos mais ligados ao seu coração, resvalariam na voragem fatal dos destinos humanos. Só ele ficaria de pé, possuidor de uma chama que não esmorecia, preso á terra por laços a que o tédio subtraira a paixão com que se tecem. Acabaria por ser um antepassado dos contemporaneos, isolado numa singularidade que apenas lhe traria confusão, constrangimento, inconformidade, figura ambulante de museu cujo cheiro anacrónico nenhum vento conseguiria dissipar. O estímulo para o trabalho, fora-se. O velho ditado «vamos á vida que a morte é certa» encerra um programa de iniciativas pelo qual a nossa actividade se pauta. Tudo o que se faz com os olhos no futuro, o combate por um ideal, a conquista de uma ambição, deixaria de comunicar á sua alma indiferente os anseios que fortalecem a alma dos outros homens. A escolha, a liberdade, a responsabilidade, esses três componentes temáticos de nevrose existencialista, tomariam em João as dimensões gigantescas de um pesadelo sem igual. Querendo eximir-se ao sentimento agudo do concreto, teria de refugiar-se em si mesmo, criar o seu mundo interior, com perda de contacto vital e pragmático da realidade. E com ele se passaria o maior dos suplícios: o de arrastar até á consumação

(Continua na 11.ª pag.)

Poema a Florbela

Um leito de lago sem fundo e sem lodo
Foi Sol abrasando campinas vermelhas.
Foi arco de crinas fiando e desfiando
Num velho violino, sôfrego, a gemer
Cantigas dolentes que andaram soando
Como um voo largo de raínha de abelhas.

—Vem, Principe amado, meu companheiro...!
—Quando virás tu, ó manhã de nevoeiro?...

Mas os sons perderam-se nas charnecas sem flor
Fugidos e dispersos por ecos quebrados.
Houve desenhos de símbolos grotescos,
Volutas de estranhas linhas e arabescos
E os olhos de Florbela, cansados e doridos,
Fecharam-se tristemente vencidos.

E' nossa, Florbela, mas jamais nos pertenceu.
Sua alma penetrou nas orlas insondáveis
De virgens florestas que só ela conheceu.
Seus braços envolventes de conchas do mar
Abriram-se profundos e cativos
Na ansia de alcançar outros lábios perdidos.

—Vem, Principe amado, meu companheiro...!
—Quando virás tu, ó manhã de nevoeiro?...

E a sua voz ficou borboleta poisando
Nos pistilos perfumados da sua Poesia.
...Ela, porém, jamais nos pertenceu!

CARLOS GABRIEL

LIVROS e AUTORES

POESIA

NASCENTE

de Antonio Pinheiro Guimarães

Um pensamento sombrio e maravilhoso de Leopardi, serve de legenda a este livro pequenino e precioso. O que vale ele? Tanto como uma alma, que o Mundo parece ter exilado, desterrado das suas alegrias mais simples e humanas. Há existências que são calvários. Dir-se-ía que as pedras do caminho se tornam mais duras, mais agressivas. O sangue vai marcando a senda dolorosa. Mas lá longe, já no alto do ermo, o peregrino diviza, entre as sombras tranzidas e cinzentas do crepusculo, no ceu maravilhoso, uma paisagem de nuvens, de formas inverosimeis de beleza, que lhe entreabre como que um outro mundo em que o sonho, a luz, a cor, o prodigio, o irreal, o empolgam de grandeza. Quantos não vêem o que ele vê, mas não o sentem, sequer mesmo o enxergam para além da materialidade dos sentidos?

Podemos figurar António Pinheiro Guimarães nesse caminheiro em ascensão. O seu livro de versos «Nascente» — que lindo titulo cristalino e inicial!—é como que uma oferenda aos deuses eternos da poesia. E mais alguma coisa de valioso e enorme: a sua sensibilidade, de finos toques intimos, desolada e triste, como que transida e envergonhada. Não são muitos os seus poemas. Sente-se que, para ele o lirismo, é uma confidência, uma oração—que lhe veem do mais profundo da alma. Canta quando tem de cantar, voz múrmura, aliciante, quase surda, como se, fisicamente não tivesse alento para subir mais alto. Isto significa que a poesia de António Pinheiro Guimarães é subtil, delicada, arcada de violino, em que o som se confunde com o soluço, e a queda duma folha, tocada pelo Outono com o arrepio duma pena, solta pelo vento, da ave que vai de jornada pelos céus intérminos. A sua suavidade, a sua paixão, a sua melancolia tornam *Nascente*, uma obra de pureza, tão sincera, como o bater do coração duma criança. Chama-se a isto o estado lírico da graça!

De *Nascente*, transcrevemos:

Se eu fosse chuva
encharcava-te os cabelos.

Se eu fosse chuva
batia levemente
nos teus lábios.

Se eu fosse chuva
perseguia os teus passos.

Se eu fosse chuva
não me podias fugir.

E se quisesses
escapar-me de vez
—tinha-te sempre á mercê
das minhas caricias.

Nascente é oferecido a brilhante novelista Matilde Rosa Araujo.

DIVERSOS

A LESTE, TERRAS DE ESPANHA

por Armando Páschoa

Não somos dos que discordam da chamada literatura de viagem. Cada autor, mesmo que o país estranho esteja explorado, ou pertença ao baedecker banal, é um descobridor de tesouros ignorados ou de pequenos misterios de pitoresco, de sensibilidade, de arte, de historia, da cronica viva das multidões e de tudo o mais que seu olhos receptivos e a sua compreensão sincera apreendam. Dir-se-ia mesmo até que, há certos livros, em que interessa mais a atitude, a cultura, a simpatia ou antipatia do autor, do que propriamente o que ele escreve ou descreve.

Armando Paschoa, que supomos um militar, com sete livros já publicados, afirma-se nesta obra de impressões «A Leste, terras de Espanha», um excelente cronista, que sabe entretecer o pequeno episodio com o facto dominante, exaltar um monumento, colorir uma paisagem, fixar o caracter duma cidade, ou apontar uma silhueta fugitiva.

Conhecemos quase todos os locais que ele visitou, no rescaldo da guerra civil que ensanguentou o país vizinho. Reconhecemo-los, e, sobretudo, apreciamos o seu toque, digamos, de jornalista, vivo, intenso, nervoso, que faz vibrar os temas, ou, levar-nos, em passeio de silencio e de saudade ao longo das «calles» mortas de Toledo, ou através das salas realengas e funebres dum Escurial, toldadas pela sombra de Filipe I.

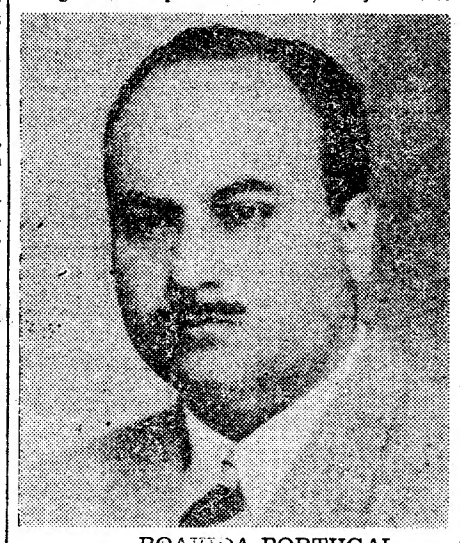
Uma ou outra opinião de Armando Paschoa, por demasiado incisiva, cortante, pode ser refutada, mas o livro, no seu todo literario, tem merecimento. E' um belo roteiro de sensações, onde a historia, sem demasias, palpita aqui e ali, como convidando-nos—e não ha melhor cicerone—a visitar a velha Espanha tão cheia de valores espirituais a artisticos.

ARTE

A FESTA DE TOIROS NA ARTE DE RAMON FINA

por J. M. Boavida Portugal

Boavida Portugal não é apenas jornalista. A sua sensibilidade, a sua cultura, a sua emoção artistica, tornam-no uma figura literária, de original relevo, que, embora um pouco longe das tubas de fama, é das mais brilhantes e valiosas da sua geração. Boavida Portugal só escreve quando tem alguma coisa a dizer de novo, de intenso, de profundo, em que ele próprio, pela inteligência ou pelo sentimento, esteja interes-



BOAVIDA PORTUGAL

sado. E', pois, um escritor de qualidade, de um fino toque de estilo, tão sensivel á beleza intrinseca como um Amiel, em cuja obra, há, por vezes, ressonancias que os aproximam. Não esquecemos certa novela publicada, nas páginas de «O Século», numa ultravisão do Inferno e do Paraiso, alguma coisa de novo, a emergir da vulgaridade, não apenas, como concepção filosófica, mas ainda como criação literária. Vem isto a propósito do seu notável estudo critico, vivo, penetrante, sobre «A Festa de Toiros na arte de Ramon Fina». Ele explica-nos, admirávelmente, a genese artistica do pintor filipino, em cujas veias corre rubido sangue espanhol, e cuja visão fantasmagórica do Extremo Oriente se reflecte nas suas pupilas. Daí o caracter peculiar dos «apuntes» taurinos de Fina, em que se rastreia a influência chinesa, pelo valor sintético da linha, sempre com um ou outro elemento decorativo, florido e contornado como um arabesco.

Boavida Portugal exprimiu-nos o artista, a sua alma e a sua obra, e deu-nos ao mesmo tempo, um ensaio magnifico de estética, que atesta o requinte da sua sensibilidade e o vasto campo da sua cultura. «A Festa de Toiros na arte de Ramon Fina», numa elegante edição é enriquecido com nuerosos «debujos» do estranho e perturbante pintor.

E' necessário um Instituto Nacional do Livro

— por **Augusto da Costa**

Escrevi eu aqui, em 28 do mês passado, que o mercado literário de língua portuguesa é vastíssimo; sómente não soubemos ainda conquistá-lo, além de que precisamos satisfazê-lo com livros portugueses, quero dizer, pensados e escritos em português, como afirmação e instrumento de uma cultura verdadeiramente portuguesa. Temos em curso uma Revolução Nacional, que procura revigorar as raizes, restaurar as estruturas, renovar os quadros da vida portuguesa; logo, assim como se tem cuidado de apetrechar a Nação com os meios necessários á prosperidade da sua economia, com vista a assegurar não sómente o pão nosso de cada dia mas também a elevação do nivel de vida de uma população em crescimento; assim como se tem feito uma obra notável de restauração dos monumentos nacionais, para que as contingências do presente e as necessidades do futuro não levem os portugueses a perdes a consciência e a esquecer as glórias do seu passado;—assim também se torna necessário estimular a vida do Espírito, para que a Nação, já remoçada no corpo, não continue a viver morta ná alma, ou alimentada espiritualmente de pão estrangeiro—o que talvez não será melhor do que viver morta da alma. E como estimular a vida do Espírito? Cada um que responda pela parte que lhe toca; a mim, como escritor, apenas me compete responder no que respeita ao Livro, e ainda assim no plano exclusivamente literário.

Quando se cria um agrupamento desportivo, logo aparece o dinheiro para instalar a sede, alugar o terreno, comprar a bola, as botas, as meias, os calções e as camisolas para os jogadores; quando, porém, qualquer associação desportiva ou recreativa se lembra de criar uma biblioteca para uso dos seus associados, o costume é pedir aos editores e autores que lhe forneçam gratuitamente os livros necessários para encher as estantes. Porquê, esta diferença? Serão mais ricos os escritores, e editores de livros, que os vendedores de artigos desportivos? Enquanto os editores forem tributados pelo Estado em contribuição industrial, não é mais lícito pedir-lhes que ofereçam livros, do que pedir aos vendedores de artigos desportivos que forneçam gratuitamente botas e meias, bolas e camisolas... As coisas, porém, são como são; e o só remédio, neste caso, a unica maneira de contentar todos, se o dinheira nunca chega para comprar livros, seria a criação de um Instituto Nacional do Livro, que tomasse á sua conta adquirir aos editores os livros necessários ás bibliotecas, publicas ou particulares, que não têm recursos para comprá-los. Os sindicatos precisam de livros; as Casas do Povo precisam de livros; as associações desportivas e recreativas precisam de livros; as bibliotecas publicas precisam de livros; pedi-los-iam ao Instituto Nacional do Livro, e este lhes forneceria os que entendesse, em cada caso, melhor servirem ao fim em vista. E já por este meio os editores teriam assegurada a venda de uns tantos centos de exemplares, daquelas obras que o Instituto Nacional do Livro considerasse dignas da sua escolha.

Mas há mais. Há o mercado ultramarino, há o mercado brasileiro e há colónias de portugueses no estrangeiro. Pelo que respeita ao mercado ultramarino—na sua máxima latitude, não limitado ás províncias de Angola e Moçambique—competiria ao Instituto Nacional do Livro: por um lado, como na Metrópole prover de livros as bibliotecas publicas e particulares; por outro, substituir-se aos editores nos encargos de transportes que eles não pudessem suportar, e bem assim assegurar a rápida transferência das importancias destinadas ao pagamento dos livros vendidos. No que respeita ao mercado brasileiro, o ideal seria que os editores tivessem no Rio uma agência colectiva, que para todos, e por conta de todos, trabalhasse igualmente na expansão do livro português. Não sendo viável esta solução, caberia ao Instituto Nacional do Livro suprir a carência dos editores; e competir-lhe-ia, além disso, fazer a propaganda dos livros portugueses na Imprensa e nos meios intelectuais brasileiros, e outrossim oferecê-los ás bibliotecas de todas as associações de portugueses existentes nos diversos Estados do Brasil. Quanto ás colónias de portugueses noutros países, a missão do Instituto Nacional do Livro seria idêntica á proposta para o Brasil; não esquecendo que deve existir uma biblioteca publica de livros portugueses, anexa aos respectivos serviços, em todas as capitais e lugares do Mundo onde Portugal tenha um agente diplomático ou consular. E como estes livros seriam comprados aos editores, não por eles oferecidos, fácil é calcular em que proporção o Instituto Nacional do Livro contribuiria para o alargamento do nosso mercado livreiro e, conseguintemente, para a difusão do livro português.

Mais ainda poderia e deveria fazer o Instituto Nacional do Livro: criar prémios para os autores, pelo mérito intrínseco das obras, e para os editores, pela categoria técnica das edições. Uns e outros, porém, deveriam ser atribuidos sem dependência de candidatura; quero dizer: seriam atribuidos sem que editores e autores tivessem necessidade de se constituirem candidatos aos respectivos prémios; o simples facto da publicação constituiria, por si mesmo, automáticamente, título de candidatura.

Muito bem! E a verba? Onde arranjar dinheiro preciso para sustentar o Instituto Nacional do Livro na plenitude das suas funções? Parece a questão difícil, mas é fácil de resolver. Houve em tempos idos um imposto, chamado «literário», que salvo erro se destinava á sustentação das escolas publicas. De momento, não sei dizer quem o criou nem quem o aboliu, mas erudição, no caso, importa pouco; o que importa é considerar a hipótese do seu restabelecimento, dentro doutros moldes, mas com fim análogo. Os espectáculos publicos são onerados com uma contribuição de 5 % sobre os vencimentos dos artistas e demais pessoal abrangido pela Caixa de Previdência dos Profissionais de Espectáculos: além desta contribuição das empresas, é cobrado ao publico um adicional de 1 % sobre o preço dos bilhetes, a favor do Fundo de Assistência da mesma Caixa. Os espectáculos desportivos, porém estão isentos destas contribuições, tanto no que respeita aos organizadores, como no que se refere aos espectadores. Por outro lado, diz-nos a estatística que as bilheteiras dos espectáculos desportivos rendem por ano cerca de 12.000 contos, na sua quase totalidade provenientes do jogo da bola. Ora, não seria justo que o jogo da bola—«espectáculo das multidões»—contribuisse um tanto para a cultura do espírito das mesmas multidões? Com uma pequena contribuição de 5 %, não sobre os vencimentos dos jogadores, porque os jogadores, ao que parece, não são profissionais, mas sobre a receita das bilheteiras, obteriamos aproximadamente (5 % sobre Esc. 12.000.000$00) uma verba anual de 600 contos. E com 600 contos, desde que as despesas de expediente e pessoal fossem repartidas pelos três departamentos mais directamente interessados na matéria—Ministério da Educação Ministério dos Negócios Estrangeiros e Secretariado Nacional da Informação e Cultura Popular—com 600 contos por ano já se poderia fazer alguma coisa eficaz na divulgação do livro português entre Portugueses d'Aquem e d'Além-Mar, em terra nossa como na terra alheia...

Claro, não tenho ilusões quanto ao resultado imediato desta sugestão: se ninguém a secundar, terei apenas, e mais uma vez, semeado no mar; mas se o Grémio dos Editores e Livreiros, e a Associação de escritores que vier a criar-se, e os jornalistas que são ao mesmo tempo homens de letras, se congregarem todos á volta desta sugestão—ou doutra equivalente, tanto faz—e se decidirem a representar ao Governo no sentido desejado, estou em crer que alguma coisa conseguirão dele—a bem do Livro, e não menos a bem da Nação.

AUGUSTO DA COSTA

O PRETO NO BRANCO

(Continuação da página anterior)

das canas para aguentar a vara. Não me cansarei de repetir que isto das canas grossas é um pormenor essencial...».

Passada mais meia hora, focava o sr. Cosme o enxerto de «garfo» e o de «borbulha» e dizia:

—Os meus pontos de vista nesta matéria estão, a pouco e pouco, a ser adoptados no estrangeiro. Na região de Bordeus...

O auditório dava mostras de impaciência e olhava para a porta á espera de mais novidades de fora, sobre o crescimento das águas.

—As canas fortes são as melhores para isto. Para isto e para os guardadores de perus...

O rapazelho apareceu de novo á porta e gritou:

—As águas já entraram no Paul...

Houve uma grande sensação no auditório. Mas o sr. Cosme, imperturbavel, ia dizendo:

—Sou adversário declarado da «borbulha». A «borbulha» não é comigo.

O Tomé, que lhe fitava o nariz, murmurou:

—E tem razão... Aquilo está cada vez mais vermelho e deve doer.

Passou outra meia hora e foi então que se deu uma espécie de panico na assembleia. Porque o garoto apareceu pela terceira vez á porta e berrou:

—Rebentou o dique dos «Trinta!».

Esvasiou-se a sala num tumulto de vozearia e imprecações. O rebentar do dique era para todos os lavradores um cataclismo. Na rua havia alarido de mulheres.

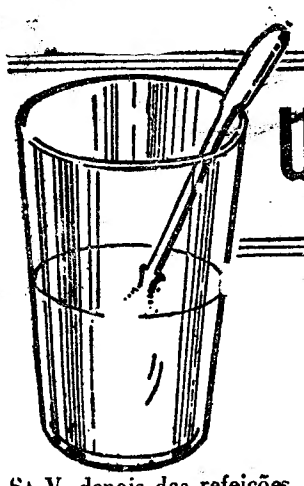
O sr. Cosme parou, indeciso, nas suas sábias considerações sobre as canas, a empa, o garfo e a borbulha. Por sinal que a dele, a do nariz, com o esforço do discurso estava vermelha, vermelha que parecia mesmo que ia rebentar.

E o Tomé o unico fiel que não arredará pé e ficará ao lado do sr. Cosme, disse-lhe, compadecido:

—O' Cosme, como tu tens isso!

RAMADA CURTO

RRR=ERRES



UMA DOSE

REGULARIZARÁ O SEU ESTOMAGO

Contra
Flatuência, Azia, Dores no Estomago, Excesso de acidez, Nauseas
e outros
Sintomas de Má Digestão

Se V. depois das refeições sente dores ou desconforto no seu estômago experimente o efeito de *uma dose* do Pó Estomacal Maclean! Este popular e conhecido remédio baseado numa FÓRMULA PERFEITA, alivia ràpidamente os males provenientes de MÁS DIGESTÕES. O Pó Estomacal Maclean dar-lhe-á o bem estar de um bom funcionamento do seu aparelho digestivo e a vida ser-lhe-á mais agradável. Mas sempre que peça PÓ ESTOMACAL MACLEAN verifique se a embalagem é igual à que abaixo reproduzimos e se está assinada «Alex. C. Maclean».

MACLEAN Brand Stomach Powder
Alex. C. Maclean

A VENDA EM TODAS AS FARMÁCIAS EM PÓ E EM TABLETES.

E T Roberto Cudell, L.da

está a mudar para as

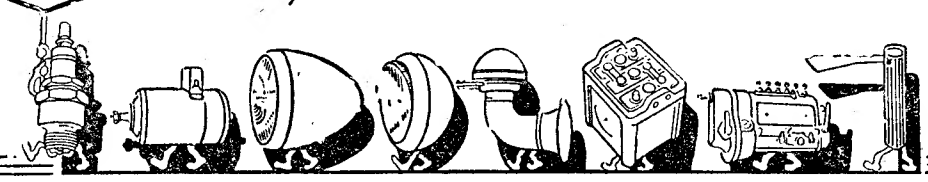
NOVAS INSTALAÇÕES

na

Rua Faria Guimarães, 883

Telefone, 42481 PORTO

Bosch DIENST



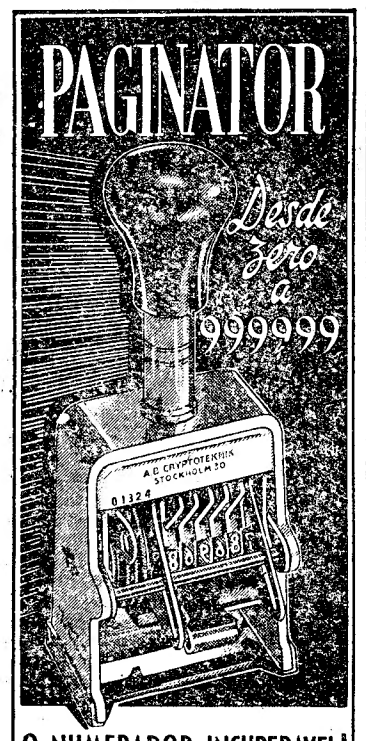
PELES
DAVID KIT

ULTIMOS MODELOS DE PARIS E NEW YORK — ESTOLAS DE RAPOSAS E CASACOS EM TODA A QUALIDADE DE PELARIA FINA — IMPORTAÇÃO DIRECTA — CONFECÇÃO IMPECAVEL POR TECNICOS ESTRANGEIROS

AV. CONDE VALBOM, 18,
1.º, DT.º — TELEFONE 46049

TERMAS DE MONFORTINHO
HOTEL ASTÓRIA

Aberto até 30 de Novembro
Telefone 5



ANGARIADORES/AS

De anuncios para afixação de réclames em campos de futebol que disputa o campeonato da 2.ª divisão, precisam-se. Boa comissão.
Resposta para APARTADO 8 ALCOBAÇA

ESMALTES e VERNIZES

Gordos - Sintéticos - Celulósicos

TEOLIN
TEOFLUX 3 NITRO TEOFLUX
GRANDES MARCAS

Soc. Revendedora de Drogas, L.da
Rua da Madalena, 93
Telef. 32291 -- LISBOA
Lafayette de Carvalho
Calçada de Monchique, 3
Telef. 25326 -- PORTO

Ritz

PASTELARIA
E
SALÃO DE CHA'
«Lunchs» para casamentos
R Rodrigo da Fonseca, 129
Telef. 41698

SELOS

Leilão — hoje

A's 21 e 30 h., na R. S. Pedro de Alcantara, n.º 45, 1.º, terá lugar o mais sensacional leilão realizado até hoje, de

SELOS DO CONTINENTE
A. Molder

Instrução

Ensino rápido em «Austin A-40». Sendo os carros mais apropriados. Treinos em cidade ou estrada. Esta escola tem mesa de transito e maquete de estradas. Sála própria para cursos de mecanica e pontos escritos.
Carro especial para instrução a Senhoras. Aceitam-se alunos, prestes a fazer exame.
ESCOLA DE MOTORISTAS
AUTO-PROGRESSO
R. de Cabo Verde, 20. Tel. 54378
(ao Bairro das Colonias)

A SOMADORA SUECA DE GRANDE CLASSE

DIXI

TECLADO REDUZIDO
FÁCIL DE MANEJAR
GRANDE RENDIMENTO

Representantes:
AGÊNCIA COMERCIAL SUECA, LDA.
R. DOS FANQUEIROS, 250, 2.º - TELEF. 32903 - LISBOA

Agentes gerais do Norte:
SANTAREM, L.DA
Rua Ramalho Ortigão, 40
Telefone 24587
PORTO

Agentes no Centro:
AGENCIA COMERCIAL DO MONDEGO, L.DA
R. S. Bartolomeu, 10-12
(R. dos Gatos po E. da Portagem)
Telefone 4419 COIMBRA

Agentes no Algarve:
AGENCIA COMERCIAL DE FARO, L.DA
Rua de Santo António, 57-59
Telefone 76 FARO

CIMA DA BÔRRA

BRANCO E TINTO COM AGULHA
O vinho que se bebe sempre nos bons restaurantes
PEDIDOS AO REPRESENTANTE:
J. P. MATHIAS JOR.
R. dos Correeiros, 28-1.º Telf. 29013

Manuel Nunes Gouveia

CIRURGIÃO DENTISTA

Retomou a clinica, R. de S. João da Praça, 114, 1.º

FIGOS SECOS

A C. P. concede abatimentos nos preços de transporte, desde 10 % até 30 %, para o minimo de 300 toneladas, em 1 ano.

RRR=ERRES

OS NOSSOS CONTOS

(Continuação da 8.ª pag.)

dos séculos a melancolia irredutível dos seus sentidos saciados.

Filosofias e religiões, que se dirigem ao entendimento do homem para o ensinar a morrer—ou prometendo-lhe a recompensa póstuma da bem-aventurança, como prémio moral da virtude, ou dando á inteligência a estoica serenidade dos seus limites—nada teriam que lhe dizer, a ele, que fundara o seu império definitivo nesta orosta de lama em que rolamos. Acabaria por odiar a Humanidade depois de se ter rido dela, vendo os esforços vãos que ela fazia para odiar o derradeiro minuto, buscando no reclame das drogas miraculosas o alimento da sua sôfrega esperança; ou, então, assistiria, atónito, á ansia de certos cabotinos para alcançar a notoriedade de um nome que perdurasse na memória dos vindouros—essa mesma imortalidade que o horrorizava como experiência vivida. Ah! Mas a imortalidade de um nome não se compara com a imortalidade de um homem! A primeira fica a cargo da posteridade, que se empenha em mantê-la, ignorando muitas vezes os títulos que a justificam; ao passo que a deJoão enchia de indescritível angustia o cérebro que a concebesse. A sua alma cristã, que se abrasava no amor de Deus, nunca seria chamada á divina presença do seu Criador. Ser-lhe-ia interdito deslumbrar-se ao contacto daquela Verdade, que só para além da morte se patenteia aos espíritos que a procuram. Nem sequer podia acalentar a decisão de pôr um remate voluntário aos seus dias infindáveis, pois no amago da sua formação religiosa tudo se opunha a semelhante projecto. Demais, dandó-lhe efectivação, num impulso auto-criador, não teria de arrostar com o castigo de Deus? Ficar talvez privado da pura contemplação da Sua auréola?

Eis como esta ideia, surgida numa manhã de Sol a uma natureza imaginativa, breve tomou em João o colorido das obsessões que se fixam no espírito com a tenacidade dos absurdos. Procurou desembaraçar-se dela, indo pedir aos ares lavados da Natureza que varressem do seu peito o peso que o oprimia, dessem coerência a uma lógica transviada; mas dessas tentativas apenas trazia robustecida a sensação da plenitude, de bem-estar, de firme segurança que mais o revigoravam na crença da sua imortalidade, exacerbada pela fobia com que a encarava.

O seu caso ia ganhando proporções assustadoras. Resolveu abrir-se com os amigos. Estes riram-se de João, sem avaliar a gravidade que um desvario desse quilate representava para a saude mental do pobre rapaz.

—O que pensas disto?—perguntou ele ao seu companheiro mais chegado.

—O que penso? Penso que estás doido.—E voltou-lhe as costas com a rudeza peculiar aos amigos íntimos.

O inegável é que toda a gente se chocava com a monomania de João, achando inverosímil que a especulação intelectual pudesse revestir os aspectos doentios que avultavam no nosso predestinado. E' que «a alegria de viver disfarça a tristeza de pensar»—e quando o homem se coloca diante dos enigmas do Universo, e lhes associa a personalidade consciente, não é uma facécia que se ouve soltar dos seus lábios, mas o amargo soluço de quem se obstina em compreender aquilo que a inteligência, só por si, é incapaz de atingir. A luz da razão não dá para acender um fósforo.

Aliás, João não fazia mais que prolongar até o infinito a infinita aspiração do homem, que não se resigna a apodrecer entre quatro tábuas e transfere para a alma a imortalidade que ambicionaria para o corpo. No seu conflito interior, havia isto de especial: é que João aplicava á matéria a crença nos atributos que sómente são conferidos ao espírito; e, quando ele esperava que essa convicção o mergulhasse na beatitude mais rara, surpreendeu-se a aquilatar da imensa amargura que a eventualidade comportaria. João tinha necessidade de alguém que lhe arrancasse da mente as raízes daquela angustia, que se nutria da antevisão dos seus males.

Socorreu-se da medicina. Indicaram-lhe um profissional de fama, para quem a terapêutica formava o capítulo menos honroso da arte de curar, porque não era uma arte nem ciência. Expôs-lhe, sem teatralidade, o motivo da sua consulta.

—A minha história é simples. A propósito de um lanho que fiz na cara, quando estava a barbear-me, e que fechou sem complicações, convenci-me que era capaz de não morrer nunca. Ao princípio, a hipótese sorriu-me; depois, fui assaltado por uma série de reflexões, de tal maneira aberrantes e pungentes, que eu dava tudo para ter a certeza de que morria. Pode o doutor dar-me essa certeza?

O médico puxou a cadeira para a frente, abriu uma das gavetas da secretária, tornou a fechá-la, tirou do maço um cigarro, que não chegou a acender, e fez ainda outros gestos inuteis, enquanto pensava no que havia de responder áquele atormentado. Tinham-lhe passado pelo consultório centenas de situações bizarras, mas em todas elas predominava uma unica preocupação: a preocupação, o pavor de morrer. Era a primeira vez que alguém recorria aos seus préstimos para lhe pedir a garantia da morte. Não seria exigir demasiadamente da ciência?

—O seu caso, meu amigo—começou o doutor, não está descrito e a medicina só sabe tratar os casos que estão descritos. Pessoalmente, pelo conhecimento que tenho das nossas condições organicas, não me repugna aceitar que o senhor alcance a duração vegetal do cedro ou a perenidade pétrea das piramides. Se o homem consegue viver até os cem, cento e cinquenta anos, porque não há-de atingir a cifra dos duzentos, trezentos, mil anos? Chegar mesmo a não morrer? As longevidades bíblicas consentem as mais audaciosas previsões. O profeta Elias, se não fosse arrebatado para o céu, num carro de fogo, ainda hoje estaria entre nós a fazer concorrência aos curandeiros. O coração—que é o *ultimum moriens*—distende as cavidades no mesmo espaço de tempo em que as contrai, o que equivale a afirmar que o coração não cansa porque descansa. Sendo assim, porque há-de o senhor morrer?

—Considera, pois, possível...?

—Para falar com franqueza, a imortalidade é um percalço que só acontece aos que morrem e nunca aos que vivem. E' até frequente estar-se á espera do ultimo suspiro de uma celebridade para lhe lançar a primeira pedra da consagração. O costume, portanto, é morrer; mas quem fôr basear regras sobre o que costuma acontecer arrisca-se a ser desmentido pelos factos.

João estava desiludido em extremo. Contava receber da boca do seu interlocutor uma palavra de conforto, que lhe desse a esperança num fim material, mais ou menos próximo, e em vez disso ouvia as vagas considerações de um céptico que é, por definição, um homem que acredita em tudo. Apesar disso, insistiu:

—Não há, então, nada a fazer?

—Podiamos tentar os métodos violentos que para aí se empregam e que modificam de algum modo a personalidade, mas isso não impedia que o senhor fosse imortal. A garantia que o senhor me pede só o tempo tem competência para lhe fornecer. O mais que me é lícito recomendar-lhe é que se adapte risonhamente á ideia que o invadiu quando estava a barbear-se e dela procure tirar o máximo partido. Se por acaso vier a reconhecer que a circunstancia de cortar os pelos da cara o predispõe para cavilações, digamos, energumenas, deixe de fazer a barba durante um ou dois meses. E' o unico conselho que de momento me ocorre dar-lhe.

—E' pouco!—concluiu João, que se levanta muito digno, dissimulando a tortura em que se debatia.

Nem se despediu do médico. Os comentários que lhe ouvira, ácerca do seu drama, mais o confirmavam na plausibilidade da sua hipótese. Já lhe parecia ouvir ressoar os próprios passos na marcha ininterrupta sobre a calote da Terra. Ele veria, durante milhares, milhões de anos, o Sol apagar-se todas as tardes para renascer ao clarão da aurora; e a seu lado, multiplicando os meios de se exterminar, caminharia uma humanidade que lutava paradoxalmente para viver. Humanidade a que João seria extranho; embora o Mundo fosse seu, ele não teria sido feito para o Mundo.

Cada vez mais deprimido, e vendo que a medicina nada poderia fazer para lhe extirpar aquela maldita encubração, lembrou-se de ir desabafar com o sacerdote da sua freguesia. Era um velho muito bondoso, que cristalizara na fase final em que tudo se perdoa e que, de tanto condenar o pecado, acabara por admiti-lo.

João confessou-lhe o turbilhão da duvida que lhe remoinhava no cerebro: as horas interminaveis do seu cativeiro neste minusculo planeta; a vida vazia de sentido e de mistério; a paz do tumulo, negada; a sua alma, diversa das outras almas, sem poder libertar-se e voar para o Alto...

O padre ouvia-o, perplexo, alarmado com as consequências que daquele pensamento vesanico podiam resultar para a salvação do triste rapaz, que seria compelido, mais cedo ou mais tarde, a praticar um acto de desespero. Esforçou-se por lhe falar uma linguagem singela que derramasse tranquilidade á custa de raciocinio e de fé:

—Meu filho! A ninguém é dado perscrutar os designios da Divina Providência. Se Deus o escolheu para exemplificar do que é susceptivel o seu ilimitado Poder, o meu filho terá sómente de agradecer a Deus a graça de que foi alvo e tornar a sua alma digna dessa graça. Vá-se preparando, meu filho, vá-se preparando...

—Vou-me preparando?—atalhou João, com os olhos rasos de água. Então o meu padre acha que é uma graça divina ser-se imortal?

O padre também estava comovido. Com perto de oitenta anos, a vida já lhe pesava. Todos os dias, nas suas orações reiteradas, encomendava a alma a Deus, pedindo-lhe a esmola de o chamar sem demora para o seu glorioso reino. O seu coração fatigado só apetecia o descanso—esse descanso que a frágil criatura, que tinha ajoelhado ali a seus pés, almejava com idêntico fervor. Mas sentia-se no dever de transformar a angustia de João num manancial de alegria, mostrando-lhe o que haveria de profundamente luminoso e ao mesmo tempo de reveladoramente natural na vontade com que Deus o elegesse.

—A vida, meu filho, é um milagre. A morte, outro. O Mundo, visto á luz espiritual do Criador, extasia, mas não espanta. E' tudo tão simples quando se considera a prodigiosa mão que em tudo toca! O meu filho vem dizer-me que se lhe meteu na cabeça que não morre; e eu limito-me a responder-lhe que, se Deus quiser, evidentemente não morre. Razão por que deve amá-Lo e servi-Lo com infinito amor. Uma vida, mesmo que não esgote parece-me pequena para render culto a Deus. Fiz-me compreender?

Sim, João compreendia. Compreendia que não havia ninguem neste mundo—nem amigos rudes, nem médicos irónicos, nem padres caritativos — que fosse capaz de desfazer o nó intrinseco da sua angustia ou iludi-lo sequer sobre a magnitude dos problemas que a alimentavam. Só no Ceu encontraria a fonte que mitigasse a sua sede de não-ser como forma corpórea e contingente; mas o Ceu tornava-se hermético perante o seu próprio receio de nunca subir a ele. Então, de tanto invejar o caracter perecivel da humanidade, pôs-se a maldizer dessa mesma humanidade, que vê na morte o eterno espantalho do seu terror e evita olhá-lo de frente com mêdo de o atrair—sem atentar que, se a morte não existisse, todos cairiam na ansiedade que o devorava, mil vezes mais marga do que a angustia de morrer.

JOSE' MAGRO

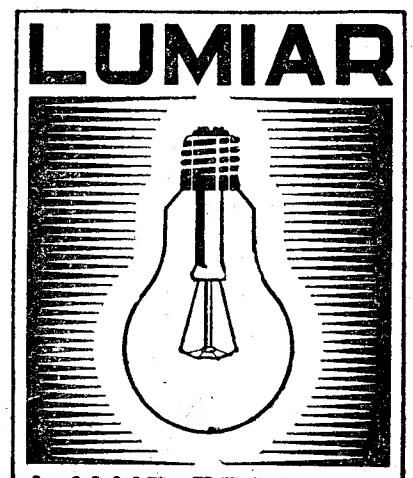
Carpetes SULTÃO
EM EXPOSIÇÃO PERMANENTE NA
CASA MIGUEL DOS SANTOS, LD.ª
102, Rua Nova do Almada, 104
LÃ PURA — CORES INALTERAVEIS
GRANDE DURAÇÃO
PREÇOS JUSTOS

Eliseu Máximo da Cunha

FALECEU

Ana Ferreira da Cunha, Maria Candida Ferreira da Cunha, Eduardo Máximo da Cunha, Manuel Máximo da Cunha, Pedro Máximo da Cunha e mais familia participam o falecimento de seu marido, pai, irmão, cunhado e tio e que o seu funeral se realiza amanhã, a hora ainda não determinada, da Rua Cecílio de Sousa, 23, 2.º dt.º

R R R = E R R E S

LUMIAR

A MAIS PERFEITA

POLICLINICA DO ROSSIO
Largo D. João da Camara, 19, 2.º — Tel. 20660
Dr. F. Martins Pereira—Medicina geral, coração e pulmões, 15 h.
Dr. Cancela de Abreu—Medicina geral. Doenças nervosas, ás 3.ªs, 5.ªs e sabados, 19 h.
Dr. A. Pina Junior—Doenças das crianças, 17 h.
Dr. Anacleto Miranda—Doenças dos olhos, 16 h.
Dr. Cordeiro Lobato—Garg. nariz, ouvidos, 14 h.
Dr. Jorge Falcão—Doenças da pele, sifilis, 15,30 h.
Dr. Fontoura Madureira—Rins e vias urinárias, 15 h.
Dr. Luiz Leite—Operações Senhoras, gravidez 17 h.
Dr. José Pereira de Pina—Boca e dentes, 17 h.
Dr. Gentil Branco—Raios X.
Dr. Formigal Luzes—Diatermia—Ondas curtas—Ultra-violetas — Electroterapia — Maçagens.—Ginástica médica.

DIARIO de Lisboa

O TEMPO QUE FAZ

Informação do Serviço Meteorológico Nacional.

SITUAÇÃO GERAL ÁS 9 HORAS (T. M. G.) DE HOJE—A profunda depressão localizada a Noroeste do Cabo Finisterra aproxima-se rápidamente da Irlanda e provoca, juntamente com o sistema frontal que lhe está associado, temporal ao largo do Golfo da Gasconha, das Ilhas Britanicas e Oeste da França. Chove em Portugal e há ventos fortes na região Norte por influência do referido sistema depressionário.

PREVISÃO PARA O PERIODO DAS 15 HORAS (T. M. G.) DE HOJE, AS 24 DE AMANHÃ—Região Norte e central, céu nublado e coberto e aguaceiros durante o dia de hoje, vento SW moderado a muito fresco. Melhoria apreciável amanhã, com céu geralmente pouco nublado, vento NW bonançoso e ligeira descida de temperatura. Região Sul, céu com algumas nuvens, vento fraco, variável, e temperatura sem alteração.

Temperaturas extremas registadas hoje em Lisboa, até ás 15 horas (T. M. G.): *máxima, 21º,3; mínima, 17º,4.* No mesmo dia do ano passado: *máxima, 22º,8; mínima, 14º,5.*

PROGRAMAS DE RADIO

EMISSORA—Ás 17 e 30, Transmissão da recepção ao generalíssimo Franco na Estação Nova, de Coimbra, e cortejo para a Universidade, seguida da reportagem da Universidade de Coimbra; 19 e 30, O compositor da semana: Schostakovitsch; 20, «O caso do dia»; 20 e 10, Musica de salão; 20 e 30, Cançonetas; 20 e 45, Valsas; 21, Noticiário e desdobramento.

Programa A—Ás 21 e 15, Musica ligeira sinfónica; 21 e 45, «Bons tempos»; 22, Variedades; 22 e 30, «Palavras, leva-as o vento...»; 22 e 45, Fados e guitarradas; 23, Reportagem do banquete e recepção ao chefe do Estado espanhol, na Universidade de Coimbra; 23 e 50, Resumo noticioso; 0, Encerramento.

Programa B—Ás 21 e 15, Opera; 1.º e 2.º actos da «Valquiria», e notas explicativas pelo professor Luís de Freitas Branco; 23 e 50, Junção dos emissores e fecho.

RADIO CLUBE—Ás 19, Musica de dança; 19 e 30, «Hot Club» («jazz»); 20, Canções, por Carmen Miranda; 20 e 15, Musica portuguesa; 20 e 45, Rádio-jornal, meteorologia e sismologia; 21, Meia hora com Mary Merche e orquestra Star Dust; 21 e 30, Musica ligeira; 22, Discos pedidos pelos sócios da estação; 22 e 30, Concerto; 23, «Musica de ontem e de hoje»; 23 e 45, Rádio-jornal e programa seguinte; 0, fecho.

RENASCENÇA—Ás 19 e 30, Boletim do «S. C. R.»; 19 e 35, Musica para o seu jantar; 20, Palestra sobre A. C.; 20 e 10, Musica e conselhos uteis; 20 e 30, 1.º noticiário; 20 e 40, Musica portuguesa; 21, Orquestras ligeiras; 21 e 15, Portugal a cantar; 22 e 15, 2.º noticiário; 22 e 28, Boletim religioso; 22 e 30, Opera; 23, Musica ligeira; 23 e 20, Musica portuguesa; 23 e 40, Orquestras e canções; 24, fecho.

POSTOS CENTRALIZADOS—Das 18 ás 20, Continental; das 20 ás 22, Peninsular; das 22 ás 0, Rádio Graça.

A Rádio Peninsular transmite hoje, durante o seu terceiro periodo de trabalho, ás 20 e 20 e ás 21, respectivamente, as rubricas «Palavras Cruzadas» e «Sua Alteza, o Bébé», organizadas por Gilberto Cota e com Etelvina Lopes de Almeida e Artur Agostinho ao microfone. O programa «Sua Alteza, o Bébé» é superiormente visado pela sr.ª dr.ª Maria Carolina Ramos.

FARMACIAS DE SERVIÇO

TURNO B—Ascenso—Bairro da Encarnação, Rua 19; Leal de Matos—R. Neves Costa, 33 Carnide (Tel. 58-181); Salutar—Rua B, 75, A-B Bairro da Liberdade; União—Estrada de Benfica, 592-594 (Tel. 58-92); Aguiar—Estrada de Benfica, 197-199 (Tel. 58-043); Patuleia, Herdeiros—Rua do Lumiar, 122-124 (Tel. 79-332); Miranda—Largo dr. Afonso Pena, 41-B (Tel. 70776); Baptista—R. Francisco Tomás da Costa, 8 (Tel. 71873); Universal—R. Actor Taborda, 5, 7 (Tel. 44158); Sá da Bandeira—R. Marquês Sá da Bandeira, 36 (Tel. 41961); Olivais (Dos)—Rua Alves Gouveia, 19; Marvila (De)—Rua Direita de Marvila, 25; Banha—Estrada de Chelas, 173-175; Oriente—Rua Lopes, 120 (Tel. 43381); Frasão—R. da Cruz de Santa Apolónia, 90-92 (Tel. 27017); Branquinho—Rua dos Sapadores, 87 (Tel. 42363); Colonial—Caminho do Forno do Tijolo, 40 (Tel. 41122); Nacional—Rua de S. João da Praça, 26 (Tel. 28032); J. Ribeiro—Largo das Olarias, 33 (Tel. 28843); Candido Monteiro—Av. Almirante Reis, 121-B (Tel. 45751); Jaime José da Costa—R. Conde Redondo, 68-72 (Tel. 40642); Central de Campolide—R. General Taborda, 17 (Tel. 40304); Almeida—Rua Silva Carvalho, 136 (Tel. 63226); Paivas & Parente—R. de Santo António, á Estrela, 96-98; Bom Sucesso—R. da Praia do Bom Sucesso, 2 (Tel. 37578); J. A. Silva—Rua dos Quarteis, 25-27 (Tel. 37777); Lisbonense—R. 1.º de Maio, 10 (Tel. 37020); S. Tomé—R. da Torre da Pólvora, 4-D (Tel. 63800); Castro, Suc.—Rua de S. Bento, 199, A (Tel. 60513); Central—Rua de S. Paulo, 108 (Tel. 20389); Valentim, Ld.ª—Rua Poço dos Negros, 88-90 (Tel. 61353); Macedo—Rua do Loreto, 71 (Tel. 23631); Nacional—Rua do Salitre, 7; Estácio—Praça de D. Pedro IV. 60-63, (Tel. 27067); Belmar—Rua da Igreja, 5-B (Bairro Alvalade).

Quase todos os jornais ingleses atacam

as medidas de economia decretadas pelo Governo

(Continuação da 1.ª página)

vel de vida tem sido muito bom, e que não será de recear uma redução de certas regalias alimentares de que até agora os ingleses desfrutavam, o Governo faz notar que tem seguido uma política tributária que tinha principalmente em vista fazer pagar pelas classes abastadas as necessidades das classes pobres, ao mesmo tempo que promovia a subida dos salários na proporção do aumento do custo da vida. Assim, sendo o rendimento nacional de dez biliões de libras, o Governo cobrou quatro biliões em impostos directos e indirectos, de que uma oitava parte foi aplicada em subsídios a produtos alimentares, mais de uma sexta parte em serviços sociais e outra oitava parte em pensões e educação publica. Vemos pois que as classes laboriosas receberam, sob forma de subsídios vários, quase metade do valor dos impostos directos e indirectos, que por sua vez representou quase metade do rendimento nacional. Não se poderá realmente dizer que tenha havido um regime muito austero, pelo menos do ponto de vista estatístico. Resta saber se não virá um dia a ser preciso que as classes pobres paguem para subsidiar as antigas classes abastadas, por estas terem ficado ainda mais pobres com os impostos...

Enquanto esse dia não chega, o Governo inglês reconhece que a política tributária até agora seguida provocou a alta dos preços de custo dos produtos britanicos, que dentro em pouco não poderiam concorrer nos mercados mundiais Procurou-se debelar esse grande inconveniente, desvalorizando a libra esterlina. Mas a desvalorização monetária não basta, porque, embora cause a descida de preço dos produtos britanicos nos mercados estrangeiros, provoca também um aumento, inda maior, dos preços dos artigos importados. Os entendidos calculam que desde a desvalorização os produtos importados subiram vinte por cento, de maneira que dentro em breve as vantagens da desvalorização terão desaparecido completamente, a menos que se tomem disposições drásticas que evitem aos britanicos a ingrata e inutil tarefa de produzir, em ritmo cada vez mais acelerado, como mandam as regras governamentais, artigos que ninguém comprará por serem caros demais.

De form que se continua num círculo vicioso. Para aumentar o nível de vida do povo, aumentam-se os salários e os subsídios, dotam-se convenientemente os serviços sociais. Os preços sobem, os compradores fogem, e acaba-se o dinheiro para adquirir produtos alimentares. Então, desvaloriza-se a moeda, para os produtos de exportação ficarem mais baratos ao comprador. Logo vem a subida dos preços de importação, como consequência da diminuição do valor do padrão monetário. Torna a não haver dinheiro para comprar alimentos. O remédio é diminuir os subsídios e as dotações de serviços sociais. Os produtos de exportação ficam assim mais baratos, vendem-se, e já há dinheiro para comprar produtos alimentares.—(France Presse).

Diminui o nível de vida

LONDRES, 25—Os economistas e os políticos acham insuficientes as economias que o Governo britanico vai fazer; mas sejam elas de mais ou de menos, em relação á economia nacional, o caso é que o cidadão britanico dentro em breve lhes vai começar a sentir, na sua economia particular, os «redutores» efeitos. Assim, os ingleses já não poderão ter visitas médicas gratuitas. Estas passam a custar um xelim, e o que representará uma ecoñomia, para o Estado, de dez milhões de libras por ano. Havia uns 200 milhões de visitas médicas por ano, e o Governo espera assim conseguir, além duma economia não desprezivel, a eliminação das visitas inuteis, cujo numero, juntamente com as correspondentemente inuteis receitas, sobrecarregava os médicos de trabalho e o orçamento publico de despesas.

Os produtos alimentares têm beneficiado de subsídios, concedidos com vista a permitir a sua venda ao publico a preços módicos. No ultimo orçamento, essas subvenções já foram muito reduzidas, e vão sê-lo ainda mais de ágora em diante, sendo até algumas delas completamente suprimidas. Estão no ultimo caso as forragens, e no primeiro os ovos em pó, as frutas secas e o peixe.

Ficarão muito reduzidos os adiantamentos de capitais para construção de moradias, mas parece que as reduções se conseguirão principalmente pela diminuição de licenças de construção a empresas particulares, pois os programas municipais de construção de edifícios se mantêm sem alteração.

Desta forma, procura o Governo britanico remediar alguns dos males de que sofre actualmente a economia do seu país. No entanto, os cidadãos ingleses verão que os seus salários ficam reduzidos em relação ao poder de compra, e que o seu nivel de vida, bastante baixo até agora, ainda ficará diminuido.—(France Presse).

Divergem os critérios dos conservadores e dos trabalhistas na apreciação das medidas de economia

LONDRES, 25—As economias que o Governo britanico vai fazer não são suficientes, segundo crêem quase todos os observadores políticos, a maioria dos deputados conservadores, e muitos dos deputados trabalhistas.

Julgam muitos observadores que o chefe do Governo deixou passar uma ocasião que provávelmente nunca mais se lhe tornará a deparar, para levar a efeito as economias drásticas que seriam susceptiveis de restaurar a economia britanica.

Os conservadores acham pequenas as economias determinadas para as despesas correntes, mas notam com satisfação que pouco se diminui o orçamento militar. Em contrapartida, os trabalhistas, e nem todos pertencentes á ala esquerda do partido, entendem que as economias de despesas militares são insignificantes. A atitude dos trabalhistas neste caso reveste-se de importancia, porque dela resultarão, provávelmente, novas críticas á política externa de Ernest Bevin, por esta não permitir a redução de tais despesas.

No entanto, há um aspecto desta questão que vale a pena asinalar. Alguns deputados da maioria dizem que o primeiro-ministro, aproveitando a proximidade das eleições gerais, colocou os conservadores numa posição delicada, porque, se estes disserem que o programa de economias é insuficiente, também terão de explicar que economias fariam se estivessem no Poder. A comprovar a asserção, os chefes conservadores fizeram já sentir que lhes prepararam uma armadilha política e vão reunir-se para combinar a maneira como o seu partido se há-de comportar nos próximos debates parlamentares de quarta e quinta-feira próximas.

Os peritos económicos e financeiros esperavam que as reduções fossem mais importantes e consideram-nas insuficientes, dado o ritmo acelerado em que se estão a efectuar presentemente as despesas publicas, em relação á entrada de receitas nos cofres do Estado. Por outro lado, notam os referidos peritos que certos princípios socialistas de administração ficam por agora postos de lado, se bem que o chefe do Governo tenha feito notar que se vão tomar apenas medidas de carácter transitório, sujeitas a revisão na altura de se elaborar o próximo orçamento geral.—(F. P.).

As reacções do Partido Trabalhista

LONDRES, 25—O primeiro-ministro Clement Attlee e os outros ministros enfrentaram esta manhã uma animada reunião do grupo parlamentar do Partido Trabalhista, a fim de tomar conhecimento das reacções dos seus correligionários em face das economias e cortes anunciados ontem á noite, numa importancia de 250 milhões de libras esterlinas. Os dirigentes do Partido Trabalhista estavam preparados para aguardar uma série de economias imediatas que afectassem todos os cidadãos. Em alguns sectores do partido supunha-se que as reduções não eram indicadas para esta altura, enquanto outros pensavem que o Governo devia aproveitar a oportunidade para realizar reduções mais drásticas para o que o país estava completamente preparado. Verifica-se que a corrente predominante no partido é a de que do plano de economias não resulta um imediato abalo para o país, embora estas medidas venham a prejudicar as perspectivas do partido nas próximas eleições gerais. Assim, não terá havido na reunião de hoje, do grupo parlamentar, uma «revolta» em grande escala.—(Reuter).

Comentários dos jornais ingleses

LONDRES, 25—«Meias medidas»—escreve o «Financial Times» em título do seu artigo de fundo acerca das declarações feitas ontem por Attlee nos Comuns. Àparte o «Daily Herald», todos os jornais londrinos exprimem esta manhã a mesma opinião sob forma menos lacónica, como «A montanha pariu um rato», «Attlee cura todos os males do país cobrando um xelim por consulta». Chovem críticas de todos os lados e tem-se a impressão de que a Grã-Bretanha, que havia duas semanas se preparava para uma dura provação, ficou desiludida por um piparote ter substituido a vergastada que esperava.

Para o redactor político do «Financial Times», «a primeira reacção de Westminster a respeito da declaração de Attlee foi de desapontamento». Examinando em seguida as diferentes economias propostas—reduções nas despesas de capitais afectando as industrias da electricidade, petróleo e carvão—aquele jornal entende que, pelo que se refere ao petróleo, «o problema das novas refinarias a instalar na Grã-Bretanha, actualmente em estudo, terá de ser resolvido tendo em consideração projectos análogos feitos noutros países incluindo a Europa do Oeste. Há actualmente—esclarece o mesmo jornal—um «comité» de peritos americanos, ingleses e canadianos reunido nos Estados Unidos para examinar a questão da capacidade total das refinarias».

Pela sua parte, o editorialista deste jornal é de opinião que as economias de 250 milhões de libras «são absolutamente insuficientes» e que «só este numero basta para condenar o Governo». «Mais ainda—prossegue—quando se analisam estas reduções torna-se evidente que nenhuma delas se fará verdadeiramente sentir, a não ser no próximo ano».

O «Times» observa: «O sr. Attlee e os seus colegas entraram, finalmente, no caminho direito, mas só conseguiram andar muito pouco na viagem».

O «Daily Telegraph» classifica as reduções de 130 milhões de libras nas despesas correntes, num total de despesas de 3.300 milhões, como sendo insignificante».

O «Daily Express» diz que a declaração do sr. Attlee «teve uma preparação preliminar grande na mente do publico, preparação por parte do Governo», e acrescenta que se tratou de «grande desilusão».

O «News Chronicle» escreve: «A nação foi despertada para um tratamento drástico e em vez dele recebe uma prescrição fabiana, talvez não de todo ineficaz nos seus elementos limitados, mas a que falham o estimulo para o individuo e para o esforço a produzir».

O «Manchester Guardian» comenta: «A política realista tem de ser muito mais rápida e agora teve de ser arranjada no meio da incerteza de uma aproximação de eleições. Temos ainda de acreditar que o que se disse será feito. No que não pode haver ilusões é que não se consegue o alvo em vista pelas medidas ontem anunciadas pelo sr. Attlee».

O «Daily Graphic» afirma: «Temos de nos preparar para o prosseguimento da crise que deve entrar numa fase mais perigosa, em futuro próximo».

Para o «Daily Mail», são numerosas as críticas entre os socialistas que não acham suficientes as reduções nas despesas militares e que se insurgem contra a imposição dum xelim por consulta médica.

O «Daily Express» prevê que em consequência das reduções no programa da construção, dentro dum ano, 125.000 operários da construção civil estarão sem trabalho ou terão que procurar emprego nas industrias de exportação. O «News Chronicle» prevê o aumento dos preços e diz que as economias poderiam ter sido feitas mais cedo e mais vastamente. Mas para o «Daily Herald» tudo isto não é mais do que uma ocasião para o povo britanico «provar que não cederá hoje ás ameaças de crise económica como não cedeu em 1939 diante de Hitler».—(F. P. e R.).

A CRISE FRANCESA

Espera-se que seja tomada uma decisão ainda hoje

PARIS, 25.—Depois de comunicar ontem, ao fim do dia, ao presidente da Republica, os resultados das suas primeiras negociações, Georges Bidault recomeçou hoje, de manhhã, as consultas para obter o acordo dos grupos da maioria sobre a composição e programa do governo que se propõe constituir.

Segundo as suas próprias palavras, Bidault vai consagrar a sua manhã á «conclusão de certo numero de trabalhos já começados». Isto significa que o presidente do Conselho designado vai esforçar-se por estabelecer um balanço claro e completo das suas consultas politicas da véspera. Tenciona receber em seguida os representantes do Partido Socialista e os do Partido Radical-Socialista. Bidault pensa que depois desta série de entrevistas «as coisas estarão suficientemente fixadas no seu espirito» e espera que também no dos seus interlocutores.

A maior parte dos observadores mostra-se reservada quanto ás possibilidades de êxito do presidente do Movimento Republicano Popular. Bidault esbarra, com efeito, com as mesmas exigências que os seus predecessores: os socialistas continuam a reclamar para Daniel Mayer o Ministério do Trabalho e os radicais mantêm a sua reserva contra ele. Além disso, os socialistas alarmam-se, devido ao problema da laicidade do ensino, com a presença dum republicano popular á testa do Governo, enquanto que os radicais, mais do que nunca partidários da reforma da lei eleitoral pelo abandono do regime da proporcional a favor do escrutinio maioritário, não esquecem que o M. R. P., a que preside Bidault, nunca deixou de proclamar a sua adesão á representação proporcional.

De novo, como aconteceu com Jules Moch e René Mayer, se fala na roda do presidente designado dum ministério composto unicamente de republicanos-populares caso se malogrem os seus esforços de conciliação.

Na realidade, no momento presente, não se possui nenhum elemento a respeito da linha de conduta que escolherá Bidault. Espera-se que seja tomada uma decisão durante o dia de hoje, o que, em caso de êxito, levaria á convocação da Assembleia para amanhã. —(France Presse».

A luta na China

Tentativa frustrada dos comunistas para se apoderarem duma ilha

TAIPEH, 25 — Os comunistas tentaram ás 3 horas da manhã a invasão da ilha Quemoy, situada a 25 quilómetros a leste de Amoy, mas foram repelidos ás 11, com grandes perdas, pela guarnição nacionalista apoiada pela aviação, marinha e unidades blindadas. Foram aniquiladas duas divisões comunistas e feitos dois mil prisioneiros.—(F. P.).

Sócio

Estabelecimento no melhor sítio da Baixa, com bastante clientela própria, pretende sócio capitalista podendo ficar na Gerência.

Tratamos só com o próprio.

Resposta a este jornal ao n.º 550.

ARGAL
ANTI-GRIPAL
CARTEIRAS DE 2-6 E 20 COMPRIMIDOS